

Crianças e os jogos de azar na internet

A conduta humana é livre, por misericórdia das sábias e justas Leis Divinas, sendo inconcebível que alguém possa permitir-se escravo de uma imposição constante a impedi-lo de fazer o que quer. Livres para agir, tudo quanto assumimos como vícios e hábitos só o fazemos porque o desejamos e executamos a nossa vontade.

Quanto ao sério inconveniente representado pelos vícios, e, ante a indução ativa que atualmente vemos exercida pela internet em certas modalidades de jogo que atingem crianças e jovens, faz-se necessário a conjugação de esforços combativos e preventivos. Empenhamo-nos neste trabalho por meio dos canais de divulgação espírita locais, representados por este jornal, pelo **Boletim Espírita**, editado pelo Idefran, que, movido pelo mesmo propósito, já ocupa a sua primeira página na edição deste mês, sob a forte chamada "Internet, crianças, jogos de azar e parceria espiritual", e pelo programa radiofônico **Sementeira Cristã**, produzido e dirigido pela mesma instituição.

Inicialmente, faz-se necessário considerar que o expoente francês do Espiritismo, o sábio Léon Denis, tinha todos e quaisquer jogos de azar na conta de gravemente danosos, como a nos advertir que não os há ingênuos e inocentes, sendo todos eles capazes de conduzir o viciado às extremadas consequências, por isso denomina-os "funesta paixão humana".

A terrível influência do jogo

Pobres jogadores compulsivos, que perdem dinheiro, tempo, saúde, bens, emprego, convívio familiar, crédito e valores morais, vendo afastar-se de si todas as possibilidades de controle.

Todos começam por si mesmos, sem que ninguém os obrigue, cabendo a ressalva de que pouquíssimas são as vítimas que foram induzidas por outras pessoas, senão aquelas que descobrem o caminho à viciação que se lhe posiciona bem à frente, a tela de um computador.

Nas considerações a respeito da conduta humana e da liberdade que temos para agir, não nos pode escapar às considerações o fato de sermos o agente a acionar o interruptor que nos liga à parceria espiritual, que sempre corresponderá à nossa vontade, aos nossos propósitos, ao que pensamos, ao que fazemos, sendo forte demais essa influência, a nos duplicar a vontade.

A indesejável parceria espiritual

Jamais, em todas as nossas modalidades de participação na vida

ativa, devemos nos esquecer de que estamos, sempre, em parceria espiritual de natureza e intensidade iguais às que se movimentam no nosso mundo

íntimo, formulando o nosso psiquismo. Bons pensamentos e ações, bons Espíritos a se conjugarem conosco no esforço realizador. Se maus os pensamentos e as ações, trevosos são os Espíritos da nossa parceria inevitável.

Para aqueles que se deixam viciar em jogos de azar, convém, ainda, citar Léon Denis, no seu livro *Catecismo espírita*: "O jogo é uma paixão funesta que pode arrastar o homem ao suicídio e fazer que ele se converta num dos seres mais egoístas da Terra. O jogador é um parasita social que esquece todos os sentimentos nobres, e, às vezes, a sua sede insaciável de ouro leva-o a ponto de sacrificar a família, ou mesmo os semelhantes, à sua paixão."

Considerações que fazem sentido, principalmente em nossos dias, quando vemos crescer o número das pessoas que ante a facilidade oferecida pelas redes sociais, desenvolvem em si o grave inconveniente do vício em jogos de azar, entre outras graves inconveniências de ordem moral que assolam o espaço virtual, quase tão disseminadas quanto o é a internet, que agride a moral não só pelos jogos de azar, fazendo também jorrar nas mentes infantis outros grandes inconvênientes. Citamos, por exemplo, matéria publicada no site da *Folha de S. Paulo*, no dia 18 de julho último, que informa sobre pesquisa conduzida pela empresa Kaspersky, especializada em segurança na internet, cujo resultado é altamente preocupante para pais e educadores. O estudo, que foi divulgado como parte do Dia da Segurança na Internet, constatou que imagens inconvenientes, e explícitas, estão disponíveis para crianças que assistem a vídeos extraídos de programas infantis de acesso popular e utilizados inescrupulosamente, como "Vila Sésamo".

Trata-se de prática inescrupulosa

e irresponsável por parte de interessados numa internet libertária ardequerer, além de duras medidas le-



gais, decidida atitude restritiva e preventiva, tanto quanto requerem os jogos praticados nas redes sociais, de acesso tão

livre quanto liberais são os pais ao

Pôquer e viciação infantil

O envolvimento de menores nos jogos virtuais, especialmente no pôquer, chega a níveis preocupantes, a julgar pela desesperada procura de ajuda, que parte de jovens gravemente afetados, junto ao Grupo de Jogadores Anônimos, com sede em Franca (www.jogadoresanonimos.com.br - (16) 3017-8820).

Segundo o coordenador do "Grupo", Célio Barsanulfo da Silva, que possui longa experiência no trato com viciados, os próprios consultantes se declaram profundamente escravizados por uma viciação que lhes prejudica em todas as áreas de atividades e na própria capacidade de raciocínio, o que, curiosamente, não ocorre quando na prática do próprio jogo. Entre os pedidos de ajuda está o de um bancário cujo filho já não consegue afastar-se da precoce confraria

virtual do jogo, onde – constatou – permanece por até 10, 12 horas.

Uma garota de 15 anos, acompanhada de uma senhora amiga, também o procurou afirmando "sou tão vítima quanto o são todos os demais que caíram na "rede".

Já, de uma jovem professora que trabalha todos os dias desde o período da manhã, Barsanulfo ouviu o que lhe pareceu uma tranquila afirmação: "É verdade que perco dinheiro e permaneço jogando até à madrugada, mas não sou viciada e posso parar quando quiser." Mas, o experiente coordenador do Grupo de Jogadores Anônimos assegura: "Essa declaração, contudo, é falsa, porque, quem tem de trabalhar no dia seguinte de manhã jamais permanece jogando até alta madrugada, ainda mais por estar perdendo dinheiro." E fecha a questão: "Essa moça, sem dúvida, já se acha escravizada pelo vício".

O mais, dramático em toda esta história, diz ele, é o fato de até crianças estarem viciadas e, muitas delas, sem que os pais o saibam.

Séria advertência aos pais

Adverte Barsanulfo que os pais devem ficar atentos para os casos de crianças e jovens que dispõem de computador nos seus próprios quartos, onde, ao invés de dormirem, preservando a saúde e a capacidade laboral, física e mental, podem estar permanecendo horas e horas no jogo, cuja viciação poder ser irreversível.

Clube do Livro Espírita de Franca

Com 4 opções mensais, o **Clube do Livro Espírita de Franca** administrado pelo Idefran – Instituto de Divulgação Espírita de Franca, tem por missão divulgar a Doutrina que consola porque esclarece as Leis Divinas, afastando as sombras que nos infelicita.

Os livros distribuídos saem baratos pela simples razão de o **Clube** não visar lucro e o número de associados – o que faz a força – propiciar a aquisição de grandes quantidades, pressionando os preços junto às editoras e distribuidoras.

Escolha o livro, ou os livros, entre os títulos de diferentes gêneros literários espíritas, como ciência, filosofia, romance, estudo, mensagens, infantis, autoajuda etc., podendo você adquirir mais de um livro do mesmo mês, ou sobra de meses anteriores, ao preço do **Clube**.

Retire no Idefran o livro da sua opção por R\$15,00, ou receba-o no endereço que você indicar (na nossa área de entrega, em Franca) por R\$18,00.

Se você residir em outra cidade, veja no site www.idefran.com.br como receberá o seu, ou os seus livros.

Se, por alguma razão, estiver impossibilitado de ler, repasse-os! Você estará felicitando muitos irmãos nossos e, contribuindo para melhorar uma pessoa, estaremos contribuindo para tornar o mundo melhor!

Ligue (16) 3721-8282, ou passe e-mail: idefran@idefran.com.br, ou dê a alegria de sua presença.

Idefran – Instituto de Divulgação Espírita de Franca - Rua Major Cláudio, 2185 – Centro – CEP 14400-690 – Franca (SP).

Página Infantil



Amiguinhos, como estão? Espero que muito bem. Vamos iniciar nosso estudo?

Thermutes Lourenço

Evangelho nas mãos... Cap. VIII, seu nome.....

Trata-se de um trecho do Sermão da Montanha, de Jesus, que se encontra na Bíblia, no Evangelho de S. Mateus, Cap. V, 8 a 10.

Nesse Cap. VIII do Evangelho Segundo o Espiritismo são 6 os assuntos a estudar... Anotem seus nomes

- 1.....
- 2.....
- 3.....
- 4.....
- 5.....
- 6.....

O primeiro,

S. Mateus conta uma passagem evangélica. Leiam-na e contem o fato resumidamente com suas palavras, escrevendo-as aqui:.....

Leiam agora item 3, 1º parágrafo e respondam. Quais as virtudes que são inseparáveis da pureza do coração?

Finalizem a leitura do item 3 e depois expliquem a veracidade da afirmativa de Jesus sobre criança como símbolo de pureza: Leiam o item 4,4º parágrafo e respondam: Por que o Espírito da criança não se mostra tal qual é, se ela já viveu outras vi-
das?.....

Como reagiria uma mãe se visse no seu bebê traços viris e conhecesse o seu passado espiritual?

Leiam agora o 2º parágrafo e completem a frase: Ao aproximar-se-lhe a reencarnação, o Espírito entra em perturbação e perde pouco ade.....

Por que é necessário esse estado de transição? A partir do nascimento o que acontece?

Então podemos afirmar que Jesus está com a verdade quando toma a criança por símbolo da pureza e da simplicidade, pois o Espírito enverga temporariamente a túnica da inocência.

Aprendemos nessa lição as etapas da reencarnação.

Pois, aprendamos a respeitar o próprio corpo, fazendo sempre bom uso dele, a benção que Deus nos deu.
Emmanuel

Entrevista Dr. Rodolfo Moares

Afirmando que um dos principais objetivos da AME-Franca – Associação Médica Espírita de Franca é propagar a ideia de atendimento e serviço de saúde que veja o paciente como um ser integral, o que remete a quantos interessarem pelo assunto a considerar a alma como essência do humano em tratamento, o médico psiquiatra Dr. Rodolfo Moraes, o primeiro presidente daquela entidade que completou um ano no último mês de março, expôs mais opiniões ao longo da entrevista que concedeu ao Jornal A Nova Era, destacando também os objetivos fundamentais da AME no campo do estudo, ensino, pesquisa científica e benemerência:

A Nova Era - Desde quando a AME-Franca é uma realidade? Dr. Rodolfo Moraes - Desde 14 de março de 2012. **Qual o número atual de associados e qual a perspectiva de crescimento?** Contamos com mais de 50 associados, entre médicos e outros profissionais da área da saúde. **A AME-Franca pode contribuir para que a saúde local veja a realidade do espírito como preocupação com vistas ao sucesso terapêutico?**

Sem dúvida. Um dos grandes objetivos da AME é propagar a ideia de uma saúde integral, holística, que enxergue o ser humano não apenas no seu contexto físico e social, mas também, e quiçá principalmente, no seu contexto mental e espiritual.

Sabemos que cada AME tem uma característica particular, como, por exemplo, estudo, pesquisa e/ou assistência. Qual o centro das preocupações da AME-Franca?

Como toda AME, a nossa carrega, dentro de sua própria definição, a defesa de três pilares: estudo/ensino, pesquisa científica e assistência/benemerência. Atualmente, estamos com o primeiro pilar bastante desenvolvido, através de nossas reuniões mensais e da realização de nosso primeiro Seminário. Há uma pesquisa científica sendo preparada, sobre a terapêutica espírita na saúde. E estamos estudando a possibilidade de iniciarmos algum trabalho assistencial, até o final do ano.

As associações médico-espíritas podem contribuir para a melhoria do relacionamento médico-paciente?

Sem dúvida. Um médico mais espiritualizado, mais religioso, é um profissional especial, atento para aspectos da saúde que vão além do "comum". Trata o paciente de forma diferenciada, integral, vislumbrando aspectos terapêuticos antes inimagináveis. Coisas assim, infelizmente, ainda não são ensinadas na faculdade.

E otimismo exagerado pensar-se que as AMEs possam influir no gerenciamento das atividades médicas nas clínicas e hospitais?

Ainda não atingimos esse patamar.

Nem é nossa pretensão. Nosso ideal é a reforma íntima do profissional de saúde, para que ele desperte para a realidade espiritual do ser e da influência desse processo em sua saúde. As consequências disso, a médio e longo prazo, são positivas e imprevisíveis e com certeza trarão reflexos nos gerenciamentos de diversas instituições de saúde.

Entre a AME-Franca e outras AMES, como a AME-Brasil, existe algum entendimento no sentido de desenvolver proposta de inclusão de tratamento espiritual como indicação na terapêutica psiquiátrica e geral?

Sim. Temos diversos exemplos de outras AMES pelo Brasil, como a de Minas Gerais e do Paraná, que, adiantadas, já realizam a prática espírita na assistência à saúde de diversas patologias, em clínicas e hospitais notavelmente espíritas ou não. É um sonho que pretendemos um dia, também aqui, realizar.

A AME-Franca tem promovido eventos científicos em que esteja presente a temática espírita?

Sim. Nosso Primeiro Encontro de Saúde e Espiritualidade, no dia 17 de agosto, é o exemplo do que perguntamos. Pretendemos, com ele, inaugurar uma nova fase no meio espírita de Franca e região: ciência e espiritualidade, na saúde, juntas. Muitos outros seminários e encontros virão, se Deus quiser.

As reuniões da AME são restritas aos médicos?

Não. Temos duas reuniões abertas, mensais. A primeira acontece toda terceira quarta-feira do mês (com exceção do mês de agosto), no Culto da Prece Alberto Ferrante (Rua Oswaldo Cruz, 1811, Boa Esperança), às 20:00h. É uma reunião aberta onde são apresentados temas de saúde e espiritismo. A segunda reunião acontece todo segundo domingo de cada mês, no centro espírita Legionários do Bem (Tia Nina, Bairro São Joaquim), aberta e com os mesmos propósitos. Todos estão convidados, sejam profissionais da saúde ou não!

Dê as suas considerações finais.

Seguimos diretrizes nacionais, cujo coordenador, em nome do próprio Cristo, é o Dr. Bezerra de Menezes. Nosso propósito é chamar a atenção de todos para a realidade espiritual do ser, no que diz respeito à sua saúde de forma integral. Pretendemos e estamos abertos a fazer parcerias com outras instituições, sejam espíritas ou não. Queremos contribuir para o movimento e unificação espírita de Franca e região. Ninguém trabalha sozinho! Estamos abertos e dispostos ao trabalho, em conjunto com nossos irmãos de ideal. Por favor, todos que tiverem sugestões, propostas de parceria, idéias, dúvidas, etc. entrem em contato através do email: amefranca.sp@gmail.com. E viva o Cristo!

PEGLEV

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Homenagem aos pais

A autoridade paterna

O amor materno e autoridade paterna são dois elementos essenciais ao bom equilíbrio das relações familiares.

Releva frisar que mãe e pai não estão dissociados em suas funções. Pelo contrário, à mãe cabe também certa autoridade sobre os filhos, assim como nada impede que o pai manifeste ternura para com eles.

A separação que aqui se faz visa apenas enfatizar isto: o que o filho mais espera e precisa da mãe é o amor; do pai, a autoridade.

Autoridade é a palavra derivada de autor, deixando claro que essa prerrogativa é inerente ao autor. E o caso do pai, autor da vida do filho.

Pode ele delegar parte de sua autoridade a outras pessoas, durante algum tempo e no que tange a certos aspectos da educação do filho. Permanece, porém, a instância de apelo supremo.

Isto é verdadeiro, não apenas do ponto de vista jurídico, mas igualmente do ponto de vista psicológico. Deixe a criança de sentir acima dela a proteção da autoridade paterna e seu equilíbrio emocional será afetado, com prejuízo, inclusive, para a sua maturidade.

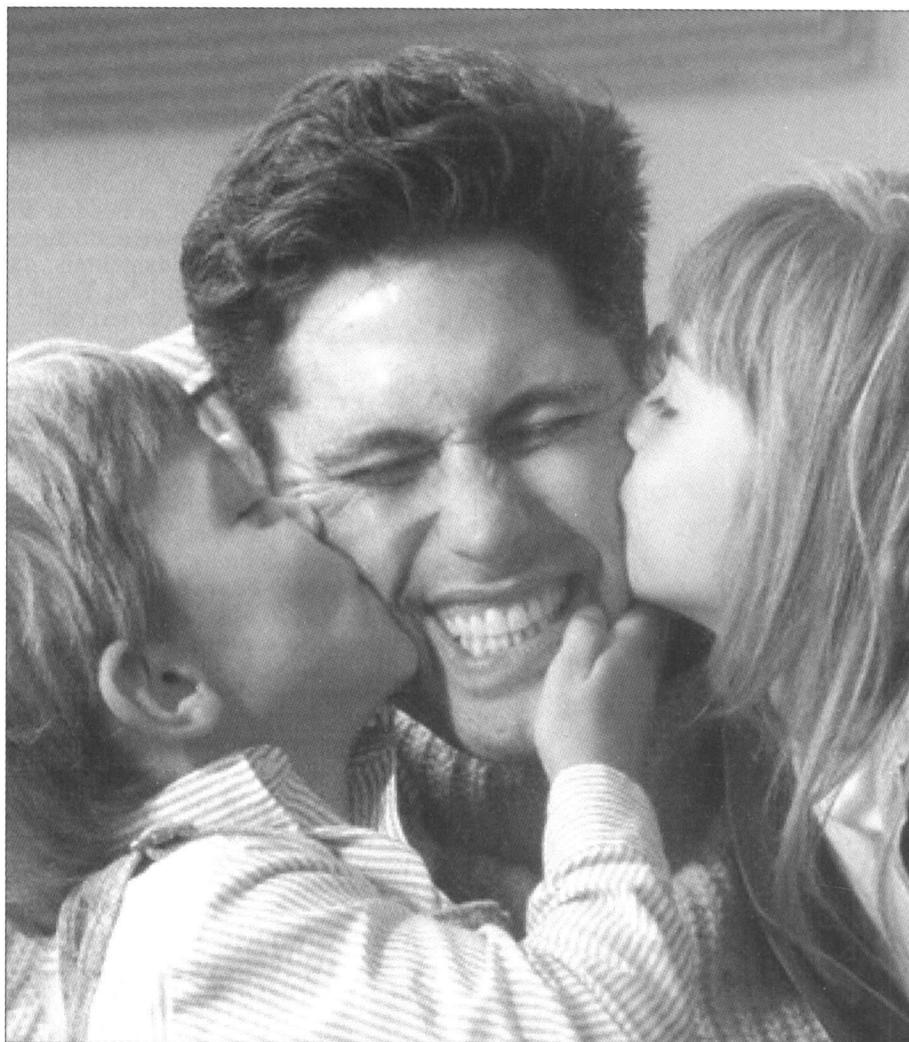
A criança detesta, quase sempre, aqueles que a tiranizam, pois gosta de ser tratada com moderação e justiça; mas, por outro lado, despreza e agride o pai frouxo e piegas cuja incapacidade a priva de um apoio que deseja e lhe é indispensável.

Sim, a par da liberdade, sem a qual não poderia auto-afirmar-se, a criança necessita, também, da autoridade para que seja orientada nos seus julgamentos e saiba disciplinar a própria vontade.

Se contar com a preciosa ajuda da autoridade, ela evoluirá na fase inicial, instintiva, em que busca simplesmente o prazer através da satisfação de suas necessidades, para a outra fase, adulta, em que lhe caberá enfrentar as vicissitudes da vida, nem sempre isenta de dificuldades e sofrimentos.

Sem isso, manter-se-á em dependência infantil, sem conseguir ajustar-se aos grupos sociais em que será obrigada a viver, ou melhor, a conviver, criando a tudo instante condições de atrito com os semelhantes.

Pais existem que, ultrapassando os limites da autoridade, exercem



um domínio absoluto e cruel sobre os filhos, não lhes permitindo a menor discussão a respeito de suas ordens, que exigem sejam cumpridas rigorosamente, valendo-se dos métodos repressivos da ameaça, da surra, da crítica mordaz e humilhante, das proibições sistemáticas, etc.

O máximo que conseguem com essa maneira de agir é uma submissão cega, sem consentimento interior, o que fará dos filhos indivíduos tímidos e gaguejantes, com fortes sentimentos de inferioridade, ou então revoltados, futuros tiranos da própria prole.

Outros, em contraposição, seja por comodismo, seja por fraqueza, não exercem a menor autoridade sobre os filhos: deixam-nos à solta, permitindo-lhes tudo, satisfazendo a todos os seus desejos, numa atitude de superindulgência que, longe de traduzir bondade, o que evidencia é falta de amor, ou, pelo menos, indiferença pela sua sorte.

Este tipo de educação, está provado, só pode tornar as pessoas incontestáveis, exigentes, egoístas, incapazes de oferecer a menor cooperação a quem quer que seja. Pior ainda: favorece os desregramentos e conduz à libertinagem,

principais fatores da delinquência em todos os tempos.

Autoridade legítima é o processo pelo qual o pai ajuda o filho a crescer e a amadurecer, para que chegue à autonomia sabendo que a liberdade tem um preço: a responsabilidade. É a maneira pela qual o pai conduz o filho à auto-realização, desenvolvendo-lhe as potencialidades, sem entretanto, exigir mais do que ele possa dar, respeitando-lhe as limitações.

É, sobretudo, força moral que o pai deve ter sobre o filho, baseada na admiração que lhe desperta, por se constituir um modelo digno de ser imitado.

Em suma, a verdadeira autoridade jamais se impõe pela violência. É uma decorrência natural das qualidades paternas, entre as quais se destacam as seguintes:

- 1) Ser autêntico, isto é, conhecer o papel que lhe cabe no lar e exercê-lo com segurança e continuidade.
- 2) Ser justo, tratando todos os filhos com igual solicitude, sem nunca demonstrar preferência ou aversão por nenhum.
- 3) Ser um educador, castigando quando preciso, mas sabendo também desculpar, valorizar e incenti-

var.

4) Ser coerente, mantendo seu ponto de vista acerca do que lhe pareça certo ou errado, evitando proibir um dia e deixar fazer no outro.

5) Ser cordial, promovendo o afeto, a estima e a camaradagem entre os familiares.

6) Ser compreensivo, superando os conflitos e mantendo seu amor ante os erros dos filhos.

7) Ser clarividente, sabendo discernir entre o que é essencial e o que é secundário.

8) Ser conciliador, acatando as opiniões do grupo familiar, ao invés de impor apenas as suas.

9) Ter presença no lar, acompanhando de perto a vida dos filhos, por saber que o abandono moral é caminho para a delinquência.

10) Ter serenidade, evitando dar mostras de impaciência, irritação ou cólera.

11) Ter firmeza, dando "sim" quando julgue que possa dá-lo, tendo a coragem de dizer e manter o "não", sempre que isso se faça necessário.

12) Ter espírito aberto, procurando estar sempre bem informado, para saber interpretar construtivamente os acontecimentos do mundo.

13) Ter estabilidade emocional, evitando, quanto possível, as variações de humor e os inconvenientes que daí decorrem.

14) Ter maturidade, aceitando as responsabilidades decorrentes de sua condição de chefe de família, especialmente as de pai.

15) Ter prestígio, por seus exemplos de amor ao trabalho, hábitos sadios, civismo, gosto de ser útil ao próximo, etc.

Quantos pais são infelizes em seus filhos, porque não lhes combateram desde o princípio as más tendências! Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração: depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles." (Allan Kardec, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. V, nº. 4) (CALLIGARIS, Rodolfo. A vida em família. p.131).

Sonoridade poética

Hora da morte

Aproxima-se a morte e em pranto me confundo...
 - Que sabes de ti mesmo? - a Dúvida reclama.
 A Fé, porém, sussurra em torno do meu drama:
 - Descansa e pensa em Deus sobre as mágoas do mundo!...

Abeiro-me do fim, de segundo a segundo,
 Na câmara do olhar a treva se derrama,
 Extrema inércia invade o casulo de lama,
 Falena, ergo-me e vibro ao sol de que me inundo.

Refaz-se-me a visão, entro em êxtase e prece,
 A alegria refulge, o sofrimento esquece,
 Vertem dos Céus canções de paz indefinida...

Ébrio de luz, exalto, em mágico transporte,
 O soluço da vida ante a festa da morte
 E a tristeza da morte, ante a glória da vida!

Azevedo Cruz

1ª de 09 a 14 de setembro de 2013
1ª SEMANA ESPÍRITA
 DE PATROCÍNIO PAULISTA - SP

PROGRAMA

DATA	HORÁRIO	PALESTRANTES	TEMA
09/09/13 Segunda	20h	DR. RICARDO OLIVEIRA BESSA - Franca - (SP)	"A CURA PELA FÉ"
10/09/13 Terça	20h	ROOSEVELT TIAGO ANDOLPHATO - Barra Bonita - (SP)	"TERAPIA ANTIQUEIXA"
11/09/13 Quarta	20h	DR. ELISEU F. MOTA JÚNIOR - Franca (SP)	"O QUE É DEUS"
12/09/13 Quinta	20h	SIDNEY FRANCESE FERNANDES - Bauru (SP)	"VIDA ALÉM DA VIDA"
13/09/13 Sexta	20h	IVO INDIANO DE OLIVEIRA - Franca (SP)	"DR CLEOMAR - HISTÓRIA DE UMA VIDA"
14/09/13 Sábado	20h	ADEMIR FRANCISCO BEBBER - Toledo (PR)	"POR QUE O ESPRITISMO?"

SEMINÁRIO			
14/09/13 Sábado	14h	ADEMIR FRANCISCO BEBBER - Toledo (PR)	"O PASSE ESPÍRITA"

LIVROS COM DESCONTOS ESPECIAIS

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA CRISTO CONSOLADOR
 RUA TENENTE JOAQUIM CÂNDIDO, 1150 - VILA HÍPICA
 PATROCÍNIO PAULISTA - SP

APOIO: GRAFIMPRESS - FONE: 3722-0418

JUSTIÇA e PAZ

Conferencista **Izaias Claro**

Sua presença contribuirá para um mundo melhor

Dia 14/09/2013. Sábado, às 15 horas.

Local: **Centro Universitário UNISEB**
 Abrahão Issa Halack, 980. Ribeirão Preto, SP.

ENTRADA FRANCA
www.ajesapaulo.com.br

Promoção
aje
 Associação Paulista de Espiritismo
 Núcleo Ribeirão Preto

Apoio
U.S.E.
 Regional Intermunicipal
 Ribeirão Preto

Apoio
UNISEB
 CENTRO UNIVERSITÁRIO



Gráfica
anovaera
 Rua Cruz e Souza, 2148
 Jd. Boa Esperança
 Franca/SP - CEP: 14401-196
 Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
 Uma boa educação é para sempre.

Educação Infantil
 Ensino Fundamental
 Ensino Médio

Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br



Vibor Borrachas Ltda.
 FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
 Jd. Paulistano I - Franca/SP

O paciente acamado

Temos observado, diariamente, o aumento do número de pessoas acamadas. Refiro-me aqui àquelas pessoas em estado vegetativo, desprovidas de meios de conectar-se ao mundo, irresponsivos, totalmente dependentes de cuidados mesmo que básicos, como nutrição e higiene. O avanço da medicina nos últimos anos tem contribuído para isso, através da melhoria de medidas de suporte que propiciam o aumento da sobrevivência de pacientes submetidos a quadros agudos e graves, como AVC (conhecido como “derrame”), parada cardíaca, traumatismo craniano, entre outros.

Nos atendimentos domiciliares que realizo, mesmo nos hospitais em que trabalho, vejo essas pessoas, suas famílias e cuidadores. São pacientes de difícil cuidado, usam fraldas, alimentam-se geralmente por sonda, desenvolvem feridas. Requerem todo um rearranjo familiar para serem assistidos. A família gasta muita energia (material e espiritual) para se adaptar à atenção que esses pacientes, que essas pessoas requerem.

Diante de todo esse quadro, espíritas que somos, nos perguntamos: qual é a finalidade disso? Será que essas pessoas entendem tudo o que falamos? Será que eles sentem dor?

Refletamos, acima de tudo, com o olhar espírita cristão.

No livro *Sexo e Destino*, de André Luiz, psicografia de Chico Xavier, vemos o caso da jovem que, atropelada, sofre traumatismo craniano grave, permanecendo em estado vegetativo até seu desencarne, algumas semanas depois. Enquanto

acamada, sequelada, ainda no hospital, André Luiz nos relata a angústia que sofre, pois, aos olhos do mundo, ela não passava de um “vegetal”, sem resposta. Mas, interiormente, a pobre jovem guardava em si todos os sentidos da compreensão e chegou até a aceitar o pedido de perdão do genitor, feito ao pé do leito. Era o cérebro que não permitia a exteriorização do seu pensamento, que fulgurava em perfeito estado.

Aí eu me pergunto: quantas dessas pessoas acamadas e sequeladas não se encontram nesse mesmo estado? Não tenho dúvidas de que muitas delas, se não todas, guardam o pensamento e o entendimento em perfeito estado, absorvendo do meio as impressões que lhes atingem. Escutam o que falamos, sentem os olhares que lhes endereçamos. Assimilam o contato que fere ou acaricia. Sentem o cheiro da sopa fume-

gante que outrora lhes forrava o estômago, agora destinado a receber apenas a fria dieta enteral.

Não, não lhes faltam formas de receber do mundo as impressões que sempre receberam, pois não deixaram de ser gente, de ouvir, de



sentir. O que lhes faltam são os mecanismos de exteriorizar suas opiniões. Faltam-lhes, no cérebro em frangalhos, os mecanismos

exatos para manifestar o que pensam, o que sentem, o que querem. Seus espíritos continuam espíritos, e o pensamento e o sentimento está no espírito, não no corpo de carne. São pássaros aprisionados, mesmo que momentaneamente, em gaiolas de contenção.

E infelizmente, quantos se portam, quando próximos a esses entes queridos, como se eles fossem meros objetos. Falam coisas ruins, vibram no mal, pegam “de qualquer jeito”, tocam sem carinho, sem saber que ali está um espírito captando tudo e sofrendo, por dentro, com as atitudes de maldade irrefletidamente lançadas. Quando estou na Unidade de Terapia Intensiva, muitos familiares perguntam, diante de seus entes queridos em coma: “mas

doutor, ele entende o que eu falo?”. Ao que respondo: “aos olhos da medicina talvez não, mas meu coração me diz que eles ouvem e sentem tudo o que falamos, o que diz seu coração?”.

E pra que isso? Provas e expiações. Trata-se de um gênero de sofrimento escolhido ou imposto ao espírito que, impreviavelmente, desvirtuou-se do caminho correto, que nos conduz ao Pai. Cada um com sua particularidade, mas todos buscando, no buril da dor, elevar seus espíritos adocidos, exercitando humildade, resignação, silêncio. É uma prova também para a família, sem dúvida, que deve acolher aquela pessoa querida, seja da forma que for, dando-lhe todo amor disponível, reatando, possivelmente, com isso, antigos laços arrebentados nos caminhos da reencarnação.

Esses pacientes, essas pessoas acamadas, portadoras de sofrimento intenso, são também recados de Deus, a falar aos nossos corações. Antes de reclamarmos da vida, de qualquer forma, deveríamos nos colocar diante deles e refletir na dor que sentem. Desprovidos da locomoção, da fala, da alimentação. Quando nos deitamos na mesma posição, durante algumas horas, rapidamente desenvolvemos dores musculares. Imagina uma pessoa exposta a essa postura, 24h por dia, 7 dias por semana, para o resto da vida?

Vamos aproveitar as oportunidades e mensagens de Deus. Vamos tratar essas pessoas, em estado vegetativo, como trataríamos se estivessem falando e andando normalmente. Vamos dar bom dia, boa noite. Evitemos comentários infelizes perto delas, sem acrescentar mais padecimentos ao seu pensamento aprisionado. Vamos falar que as amamos, que importamos com elas, que elas significam muito para nós. Toquemo-las com carinho, acariciemos seus cabelos, cuidemos de suas feridas. Assim agindo, tenhamos a certeza de que sementes de amor e paz estarão sendo lançadas e um dia, todos juntos, colheremos os frutos de alegria, na eterna família espiritual.

Indicador de saúde



Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua General Osório, 2248 - Centro

Fone: (16) 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Beleza física e evolução

Desde sua primitiva aparência, o corpo humano experimenta, nas gerações que se sucedem, contínuo processo de aperfeiçoamento. Guarda a expressão da grandeza da divina criação, posto que, no estágio moral em que nos encontramos, é assim que o concebemos para a nossa satisfação estética, em nada nos incomodando a certeza da nossa ancestralidade simiesca.

Há muitas teorias a respeito da maneira como a Natureza processa o aprimoramento da nossa representação material. Alguns afirmam tratar-se de trabalho das leis da Física e da Química, outros, da associação da expressão da matéria com a força da alma. Os fisiocímicos, associando biologia, física e química, não resolveram a questão, não logrando avançar para além da mera especulação. Já, os animistas, mais próximos dos postulados espíritas, consideram a expressão da vida como manifestação da alma, admitindo esta como promotora da evolução do corpo físico.

Como a matéria não organiza, é organizada, a razão em que se fundam os estudiosos do Espiritismo afasta a teoria segundo a qual a vida não passa de propriedade da matéria. Acolhe, como conclusiva, a doutrina da presidência da alma que, a seu turno, aprimora o corpo que ocupa, segundo o seu próprio ritmo de progresso moral.

Como se vê, os biótipos humanos atuais não são criação especial, mas, procedentes dos corpos primitivos, resultam da reprodução incessante, sob as injunções da dinâmica evolutiva do Espírito.

Se consultarmos a questão 690 da obra basilar do Espiritismo, e consoante relatos científicos, veremos que a origem das raças se perde na noite dos tempos, mas, como pertencem todas à grande família humana, qualquer que seja a estirpe primitiva de cada uma, podem elas misturar-se entre si e produzir novos tipos.

Para o Espírito, não basta a antropomorfia para a satisfação da providencial vaidade. Além do at-

endimento do corpo às exigências métricas, as particularidades da face, desde há muito, vêm sendo objeto de rebuscada engenharia plástica e cosmética, movimentando rios de dinheiro. É preciso, porém, que nos voltemos para uma realidade mais efetiva. Urge que tratemos a alma como fonte da forma corporal, que se realiza através da fôrma perispiritual.

Considere-se, com efeito, apenas a antropomorfia, porque, não nos iludamos, nem todos os portadores de primorosa expressão facial encerram um Espírito

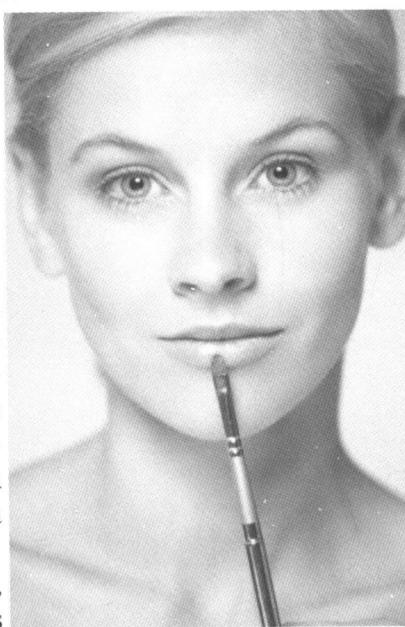
elevado. Pode ser a realização de determinante anseio exercido durante a preparação reencarnatória, como pode representar a difícil prova da beleza, ainda que esta decorra de intervenção humana.

Atendendo ao interesse pelo belo, no dizer de Emmanuel, "a ação inteligente se transforma num apelo a todos os Espíritos para a perfeição, desenvolvendo-lhes os segredos da beleza, da luz, do bem, do amor, através da arte na Ciência e na Religião." E, mais adiante, referindo-se à cooperação humana no trabalho da Nature-

za, diz: "O homem começou a examinar em si mesmo o efeito das próprias ações, de modo a crescer, conscientemente, para a sua destinação de filho de Deus, herdeiro e colaborador da sua obra." (Livro: *Emmanuel*, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 13. Ed., FEB, p. 148).

Assim, Kardec, com vistas à licitude da intervenção do homem para corrigir-se de expressões físicas menos agradáveis, indaga e os Luminares espirituais respondem que "Deve-se fazer tudo para alcançar a perfeição, e o próprio homem é um instrumento do qual Deus se serve para alcançar seus fins. A perfeição é o objetivo para o qual tende a Natureza e favorecê-la é corresponder a essa finalidade".

João Batista Vaz



Prática espírita

Alerta espírita



O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, no seu livro *Tormentos da obsessão*, dirige aos espíritas mensagem do também benfeitor espiritual Eurípedes Barsanulfo consubstanciando valioso alerta em relação ao movimento espírita em geral: "...Quando, porém deveriam estar modificados os rumos convencionais e estabelecidos a fraternidade, a solidarie-

dade, a tolerância, o trabalho de amor, que se expande na grande família, começam a surgir desavenças, ressentimentos, conflitos, campanhas de perturbação e ataques grosseiros, repetindo-se as infelizes disputas geradas pelo egoísmo e pela vã cegueira das paixões dissolventes, conforme ocorreu no passado com o Cristianismo, destruindo a sementeira ainda não concluída..."

Não podemos nunca nos esquecer de que o Espiritismo é a doutrina da fé raciocinada. Solicita ao adepto comprometimento sério para com a Doutrina e para consigo mesmo:

Uma profunda alteração de valores, consagrados na sociedade terrena, pela vivência dos postulados do Evangelho de Jesus, sem imposições ou dogmas, mas pela transformação constante do indivíduo, como asseveram os mentores a Kardec: reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelo esforço que empreende

para vencer suas próprias imperfeições.

O benfeitor espiritual Eurípedes Barsanulfo nos chama a atenção para o fato de os erros se repetirem. A superficialização da causa espírita, as disputas vaidosas, a necessidade de auto-afirmação de alguns, têm trazido sérios prejuízos, já verificados e considerados pelos mentores de Mais Alto.

Lembremo-nos de que a trama das trevas é sempre calcada exatamente nesses pilares negativos, daí a necessidade de estarmos atentos em relação a nós mesmos. "Espíritas amai-vos, eis o primeiro ensinamento, instruí-vos, eis o segundo."

Valorizar mais a Doutrina e menos o fenômeno. Aquela não se sustenta sem este, mas compreender e entender é fundamental para a nossa destinação como espíritos imortais.

Fernando A.P. Falleiros

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Homenagem

Dr. Bezerra de Menezes: O médico, o espírita, o político, o benfeitor

A Redação adianta, a quantos lerem estas notas, que não tem intenção e nem capacidade de abranger toda a história, expressão e grandeza do personagem que homenageia, simples e sinceramente, no mês que lhe assinala mais um aniversário de nascimento.

Nascido Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, filho de Antônio Bezerra de Menezes, tenente-coronel da Guarda Nacional, e de Fabiana de Jesus Maria Bezerra, o nosso homenageado chega ao plano das experiências físicas no Distrito de Riacho do Sangue, hoje Solonópole, Estado do Ceará, no dia 29 de agosto de 1831.

De destacada inteligência, Bezerra de Menezes evidenciou, criança ainda, as suas grandes possibilidades no rumo dos conhecimentos, tendo sido aluno exemplar, quer pelo interesse, quer pela facilidade com que aprendia desde a sua primeira escola.

Vencidas com facilidade as etapas do ensino primário e médio, despediu-se da família, para cursar a Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Tornou-se médico, a sua atuação no campo profissional teve conotação diferenciada. Instalando consultório, no centro da cidade, em sociedade com um dos seus mais destacados colegas da Faculdade, ali ele não permanecia por muito tempo, ocupado em dar atendimento em sua própria casa, onde o procuravam os que não podiam pagar nem a consulta nem os medicamentos receitados, para o que ele sempre dava um jeito.

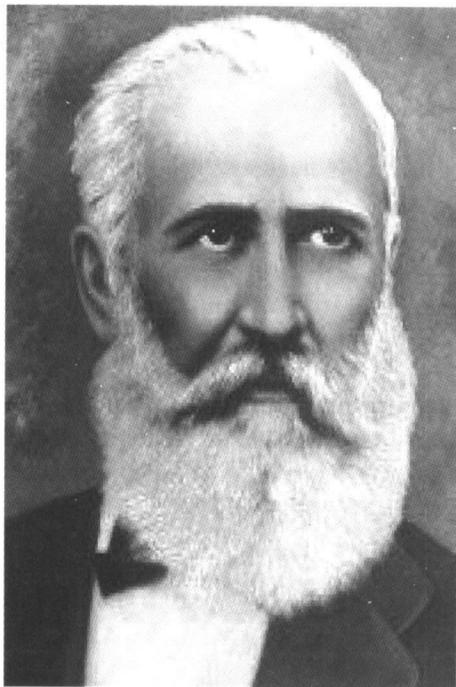
Tornou-se espírita, quando, de bonde (meio de transporte urbano do Rio de Janeiro da época), dirigia-se do trabalho para a sua casa, e recebeu um exemplar de *O Livro dos Espíritos*, na sua primeira tradução brasileira, de Joaquim

Carlos Travassos, e deixou-se impressionar pela profunda expressão de lógica, fundamento e razão que lhe saltava à mente receptiva, razão pela qual veio a dizer, posteriormente, que leu naquela obra o que lhe suscitava como realidade já registrada em seu Espírito.

Já conhecido como médico humanitário e preocupado com seus pacientes, em 1860, os moradores da freguesia de São Cristóvão (RJ), onde morava e clínicava, foram procurá-lo para que os representasse na Câmara Municipal. Por duas ocasiões, não aceitou o convite, por causa de seu trabalho como médico e, principalmente, lembrando-se de pedido que lhe fizera seu pai de nunca envolver-se com política. Posteriormente, todavia, acabou atendendo ao anseio popular, disputando eleição e elegendo-se vereador. Exerceu seu mandato com dignidade, mas, pela sua honestidade e fidelidade aos seus propósitos de corrigir distorções já existentes na política de sua época, enfrentou o desprezo até mesmo de membros do seu próprio partido.

Sua popularidade crescia dia a dia, o que lhe proporcionou ser reeleito vereador e posteriormente eleito Deputado Geral pelo Distrito da Corte, vencendo os adversários que se opunham à pureza de propósitos.

Em sua carreira política foi vereador, presidente da Câmara Municipal da Corte e Deputado Geral pela Província do Rio de Janeiro. Foi articulador da reorganização das finanças municipais, sofrendo por isso, as mais violentas acusações, até de seus correligionários que, todavia, tiveram que lhe reconhecer a lisura com que atuava numa política já um tanto distante daqueles por quem existe.



Bezerra, voltado para a defesa dos direitos do povo em geral, mas determinado benfeitor entre os pobres e necessitados, deixou bem dito que a política é o caminho mais

curto para a prática da verdadeira caridade, visão que, infelizmente, não faz parte das preocupações dos nossos políticos em geral.

Sabia conduzir uma discussão em torno de temas polêmicos, principalmente quando denunciava a injustiça da escravidão e do desprezo para com o povo, sempre procurando encaminhar votações em benefício dos necessitados, através de leis justas.

Bezerra de Menezes encontrou barreiras ao enfrentar interesses pessoais de determinados grupos. Mas, sempre soube superar as dificuldades. Durante seus mandatos, sofreu várias campanhas de injúria, entretanto, a prova da pureza da sua alma deu-se quando decidiu abandonar a vida pública e dedicar-se aos pobres, na qualidade de médico, e repartindo com os necessitados o que possuía.

Por isso, mais do que um dos nomes mais conhecidos do Espiritismo, no Brasil, Bezerra de Menezes passou para a história como um exemplo de dedicação à causa da caridade, digno de ser seguido por quantos se preocupam com a miserabilidade espiritual e material dos semelhantes que se demoram na retaguarda das experiências reformadoras.

Carinhosamente chamado de “Médico dos pobres”, “Kardez Brasileiro” e “Patrono da União e Unificação espíritas”, Bezerra foi médico, militar, escritor, jornalista, político e líder espírita.

Pela atuação destacada no movimento espírita, no final do século XIX, Bezerra de Menezes foi considerado um modelo de liderança.

Profícua a sua produção literária enquanto vivia, continua, da Espiritualidade, a prodigalizar-nos com ensinamentos que nos conduzem segundo as luzes dos preceitos cristãos.

As homenagens, como militante divulgador e restaurador da saúde doutrinária do movimento espírita no país, se justificam pela relevância dos múltiplos papéis que, com empenhada dedicação, desempenhou no sentido de tais realizações.

Predestinado ao cumprimento de sublimes tarefas, o Espírito de luz, reencarnou no planeta em família católica, mas guinado para as fileiras do Espiritismo, a ele coube a missão de “arregimentar os elementos dispersos dentro dos propósitos de reforma e regeneração” e, desde que retornou ao mundo dos Espíritos, no dia 11 de abril de 1900, continua associando corações e mentes para a união e vivência do Evangelho de Jesus daí ser, consensualmente qualificado: “Bezerra de Menezes, o servidor humilde e paternal de sempre” e, destacamos, o “Médicos dos Pobres”.



**Janda Floricultura
e Presentes**

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

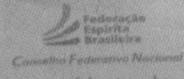
PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

Paula Baby
Para mães que querem o melhor.

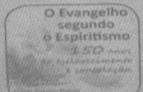
ESPIRITA BRASILEIRO

11 a 13 de abril de 2014

150 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo



Federação Espírita Brasileira
Conselho Federativo Nacional
www.febnet.org.br



O Evangelho segundo o Espiritismo
150 anos de publicação e consolidação

Mais informações:
<http://www.febnet.org.br/4congresso/>

Realização Simultânea
Manaus - João Pessoa
Vitória - Campo Grande

Realização simultânea em quatro cidades brasileiras. Escolha a de sua preferência. Encante-se com a beleza natural das paisagens e desfrute da riqueza de ensinamentos cristãos que preparamos para Você.

Manaus



Manaus Plaza Centro
Avenida Djailma Batista, 2300
Chapada - Manaus - AM
Federação Espírita Amazonense
www.feamazonas.org.br

Campo Grande



Centro de Convenções Ruben Gil de Camilo
Parque dos Poderes
Campo Grande - MS
Federação Espírita de Mato Grosso do Sul

João Pessoa



Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima
Endereço: PB 0108, O Polo Turístico Cabo Branco
Cidade: João Pessoa - PB
Federação Espírita Paraibana

Vitória



Centro de Convenções de Vitória
Rua Constante Sodré, 157
Bairro Santa Lúcia - Vitória - ES
Federação Espírita do Estado do Espírito Santo
www.fees.org.br

Programa Oficial

10 de abril de 2014 (quinta-feira)
Das 08h às 19h — Reuniões das Comissões Regionais do CFN - Conselho Federativo Nacional (Regiões: Norte, Nordeste, Centro e Sul) da Federação Espírita Brasileira (FEB)

11 de abril de 2014 (sexta-feira) - Amor, fundamento da Vida
Das 08h às 10h — Recepção e credenciamento para o Congresso
Das 10h às 12h30 — Solenidade de Abertura — Conferências sobre o tema:
O Evangelho segundo o Espiritismo, 150 anos de esclarecimento e consolidação
Das 12h30 às 14h30 — Almoço
Das 14h30 às 16h30 — Exposições:
— "Há muitas moradas na casa de meu Pai"
— "Jesus e a reencarnação"
Das 16h30 às 17h — Intervalo
Das 17h às 19h — Exposições:
— "O Evangelho segundo o Espiritismo e a trilogia espírita"
— "A Lei do amor"

Informações e inscrições pelo site: www.febnet.org.br e www.febnet.org.br/4congresso/
As inscrições estarão abertas a partir do dia 1º de agosto de 2013 e encerradas em 31 de dezembro. Havendo limite de vagas.

12 de abril de 2014 (sábado) - Relações, alimento da Vida
Das 08h às 10h — Exposições:
— "Fora da Caridade não há salvação"
— "O Sermão do Monte"
Das 10h às 10h30 — Intervalo
Das 10h30 às 12h30 — Exposições:
— "Os trabalhadores da última hora"
— "Jesus ensinava por parábolas"
Das 12h30 às 14h30 — Almoço
Das 14h30 às 16h30 — Exposições:
— "Justiça das Aflições"
— "Pedi e Obtereis"
Das 16h30 às 17h — Intervalo
Das 17h às 19h — Exposições:
— O Evangelho: Caminho, Verdade e Vida
— Jesus, guia e modelo da humanidade

13 de abril de 2014 (domingo) - Família, espaço para aprender
Das 08h às 10h — Exposições:
— "Desafios para a vivência do Evangelho"
— "Não separeis o que Deus juntou — laços de família"
Das 10h às 10h30 — Intervalo
Das 10h30 às 12h30 — Solenidade de Encerramento:
— Conferências sobre o tema "A construção do homem de bem"

O Evangelho segundo o Espiritismo, 150 anos de esclarecimento e consolidação.



Allan Kardec - 1804-1869

Abril de 1864 assinala o lançamento da terceira obra da Codificação Espírita: *O Evangelho segundo o Espiritismo*, por Allan Kardec, em Paris. Diante de tão significativa efeméride, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira promove as comemorações do Sesquicentário de publicação dessa obra básica.

Enquanto *O Livro dos Espíritos* (1857) revelou os fundamentos da Filosofia Espírita, *O Livro dos Médiuns* (1861) as premissas centrais da Ciência Espírita, *O Evangelho segundo o Espiritismo* fundamentou o ensino moral, que o Codificador considerou inatacável e destacou no *Objetivo dessa obra*: "É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é a que será objeto exclusivo desta obra".

Na *Revista Espírita* de abril de 1864, Allan Kardec comenta sobre a nova obra e define o seu conteúdo e objetivo: "Esta obra é para todos. Cada um pode aí colher os meios de conformar sua conduta à moral do Cristo. Além disso, os Espíritos aí encontram as aplicações que mais especialmente lhes concernem".

O tema: "O Evangelho segundo o Espiritismo: 150 anos de esclarecimento e consolidação" balizará o 4º Congresso Espírita Brasileiro, em abril de 2014. Numa ação pioneira e histórica será realizado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, simultaneamente, em quatro regiões do país.

As seções regionais desse Congresso — reunidas em Campo Grande, João Pessoa, Manaus e Vitória — estarão pulsando em uníssono, em torno de um mesmo programa em consonância com o tema central.

As vibrações de esclarecimento e consolidação estarão mais próximas da sociedade ampliando seu compartilhamento e difusão pelo vasto território brasileiro.

Luz que vem de cima

Aborto delituoso

Illuminada fonte de esclarecimentos sobre o tangível e o intangível, o formal e o espiritual, os Benfeitores da Espiritualidade empenham-se em que os encarnados massifiquem, entre si, o mérito do conhecimento, prodigalizando à humanidade ensinamentos morais que revivescem Jesus.

Sobre o grave problema do aborto, expediente em que se acomoda expressiva parcela da sociedade humana ainda carente de Evangelho, no livro *Luz no Lar*, psicografia de Francisco Cândido Xavier (5. ed., FEB, p. 54), o Instrutor espiritual Emmanuel, sob o título que encima estas notas, brinda-nos com uma página tão esclarecedora, quanto



impositiva à obrigação de leitura: "Comovemo-nos habitualmente, diante das grandes tragédias que agitam a opinião.

Homicídios que convulsionam a imprensa e mobilizam largas equipes policiais... Furtos espetaculares que inspiram vastas medidas de vigilância... Assassínios, conflitos, ludíbrios e assaltos de todo jaez criam a guerra de nervos, em toda a parte; e, para coibir seme-lhantes fecundações de ignorância e delinquência, erguem-se cárceres e fundem-se algemas, organiza-se o trabalho forçado e em algumas nações a própria lapidação de infelizes é praticada na rua, sem qualquer laivo de compaixão.

Todavia, um crime existe mais doloroso, pela volúpia de crueldade

com que é praticado, no silêncio do santuário doméstico ou no regaço da Natureza...

Crime estarrecedor, porque a vítima não tem voz para suplicar piedade e nem braços robustos com que se confie aos movimentos da reação.

Referimo-nos ao aborto delituoso, em que pais inconscientes determinam a morte dos próprios filhos, asfixiando-lhes a existência, antes que possam sorrir para a bênção da luz.

Homens da Terra e, sobretudo, vós, corações maternos chamados à exaltação do amor e da vida, ab-

stende-vos de semelhante ação que vos desequilibra a alma e entenebrece o caminho!

Fugi do satânico propósito de sufocar os rebentos do próprio seio, porque os anjos tenros que rechaçais são mensageiros da Providência, assomantes no lar em vosso próprio socorro, e, se não há legislação humana que vos assinale a torpitude do infanticídio, nos recintos familiares ou na sombra da noite, os olhos divinos de Nosso Pai vos contemplam do Céu, chamando-vos, em silêncio, às provas do reajuste, a fim de que se vos expurgue da consciência a falta indesculpável que prestastes.

Agradecimento à Vera Lanza

A Fundação Espírita Allan Kardec, mantenedora do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, em nome de quantos internos foram beneficiados com doações de mais de uma centena de peças íntimas de vestuário novo, externa sincero agradecimento à dedicada trabalhadora voluntária Vera Maria Lanza Jacintho, pelo seu esforço de, anualmente, angariar e recolher as doações, bem como, penhorada, agradece aos bondosos corações que efetuaram as doações.

Rogamos ao Altíssimo que abençoe a dedicada companhia e a todos os doadores.

Aconteceu na FEAk

Datas juninas devidamente festejadas



A festança no arraiá do Kardec com pacientes e funcionários

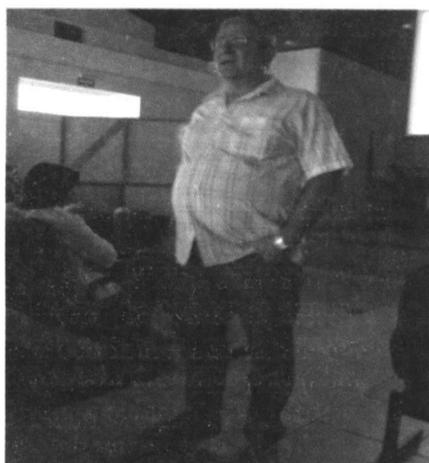


Compromisso das Madrinhas



Compromisso, dedicação e fraternidade com os pacientes do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec. Promoção de passeios e recreações oferecidas em chácaras próximas à cidade de Franca

SIPAT - Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho



Drs. Carlos Migliori, Eva Suzana de Oliveira e Caio Correa Rocha, dão palestra aos funcionários e colaboradores da FEAk sobre segurança no trabalho com ênfase na legislação própria.

Editorial

Independência entre as doutrinas

Na condição de operários da divulgação do Espiritismo, com partilhamento de esforços entre o Instituto de Divulgação Espírita de Franca e a Fundação Espírita Allan Kardec, responsáveis, respectivamente, pela edição dos jornais **Boletim Espírita** e **A Nova Era**, e as USEs (Franca e Regional), igualmente empenhadas no mesmo sentido, é certo que ombreiam todos o sério compromisso de garantir a conceituação doutrinária básica.

Estamos falando dos conceitos fixados na base da Doutrina, entendendo o Espiritismo como um edifício de construção interminável, porque interminável nos é a conciliação com os designios das leis universais, quanto o é o descortínio de tudo o que contém o Universo, infinito em todos os sentidos.

Cada religião ou corrente filosófica tem a sua doutrina própria, e não seria diferente com o Espiritismo que, conquanto não se pretenda dono da verdade, tem sua base no Pentateuco legado por Allan Kardec a partir de revelações de Luminares da Espiritualidade. Eis o inegável cumprimento da promessa de Jesus do “Espírito Consolador”, que haveria de vir para nos lembrar tudo o que nos ensinara o Mestre, fazer novas revelações e permanecer conosco eternamente.

É como se alguém dissesse que o Espiritismo – como todas as demais doutrinas – tem o seu próprio DNA, não admitindo lhe seja inoculado qualquer tecido estranho, senão de forma a harmonizar-se

com a sua própria natureza. Mas, nem todos entendem dessa forma.

Pode, entre as diversas doutrinas, até haver um ou outro ponto de contato conceitual, mas, em que pese a certeza de que os seguidores de todas elas se considerem filhos do mesmo Pai, é racional admitir-se que são distintas entre si.

Assim, justo seria que “ideologias” estranhas não lhes invadissem a intimidade.

Se convicções se lhes expressam na condição de irresistivelmente comprometidas com a “sua” verdade, que cada uma se atribua, e tanto quanto tenha o direito de atribuir-se, os adjetivos de livre e independente.

O que se tem visto, entretanto, é, ou espíritas descuidados ou desinformados exercendo, nos centros espíritas, atividades estranhas ao Espiritismo, ou estranhos ao Espiritismo praticando atividades a que se referem espíritas, muitas vezes, enganando, nada obstante a sua boa vontade de ser útil aos semelhantes.

Há, todavia, ao menos no Estado de São Paulo, maneira segura de se identificarem instituições verdadeiramente espíritas. Que os interessados, ainda não familiarizados com a realidade espírita de uma cidade ou região, informem-se com o pessoal das USEs, intermunicipais ou regionais, cujos arquivos devem abrigar cadastros de instituições cujos estatutos garantam comprometimento com o Espiritismo.

Relendo A Nova Era

Gênese espiritual

Se o corpo humano, que tem importância secundária, levou 1.500.200.000 (um bilhão, quinhentos milhões e duzentos mil) anos para chegar ao estágio atual do Ser, mais racional seria admitir que essa evolução seja consequente à ação das almas sobre os corpos e não o contrário, isto é, imaginar que o corpo modelasse a alma.

Se o corpo físico, de tosca estrutura material, consumiu milênios para se constituir, como supor que uma só vida seja suficiente para a evolução de um espírito?

A diversidade de estágios encarnatórios demonstra essa impossibilidade.

Há infinitamente mais diferenças entre as almas que nos corpos que as revestem!

A carne, quando inanimada, deteriora, desfaz-se e se reintegra à natureza que a compõe; enquanto que as almas, imortais e eternas, prosseguem sua peregrinação em prol do aperfeiçoamento.

A herança genética acumula as experiências físicas, aperfeiçoando os corpos que se sucedem e se refazem no compromisso de melhores condições oferecerem aos reencarnantes.

Refletem na sua estrutura os meios de melhor aproveitamento das almas aí abrigadas, enquanto que os espíritos reencarnam de posse tão somente dos inalienáveis valores morais adquiridos pelas múltiplas experiências vividas, moldando a matéria conforme suas necessidades.

Os defeitos, limitações físicas e mentais, refletem as carências e deformidades espirituais a serem corrigidas de acordo com seus méritos e necessidades da programação proposta.

É a “forma da forma”.

A forma corporal ou corpo somático, por sua vez pode ser de natureza expiatória, provacional ou até mesmo missionária.

Expia-se erros passados quando se renasce privado de recursos ou instrumentos que não se soubera dignificar. “Se o teu olho é motivo de escândalo..., melhor será nascer cego a ter vista como causa de perdição.”

É provacional a circunstância embaraçosa escolhida por espírito já esclarecido, que a isto se submete dando testemunho de seu resgate.

Finalmente, está em missão a alma que, tendo alcançado a iluminação nas tribulações de sucessivas vidas, se oferece, voluntariamente, para empreitadas salvacionistas; seja por afinidade a algum grupo social ou mesmo por muito amar seus semelhantes, contribuindo assim com a Lei de Evolução.

Diferentemente de algumas interpretações teológicas que consideram as diferenças humanas como consequência de graças concedidas aleatoriamente por um “deus” faccioso; enquanto nós, pais imperfeitos que todos somos, conscientemente nos eximimos de cometer tais injustiças.

A teoria evolucionista do espírito é mais conforme à Sabedoria Divina.

Tendo sido criados simples e ignorantes, mas capacitados a desenvolver a inteligência, cada um de nós recebe, em cada encarnação, o instrumento adequado às suas necessidades de reajuste e aperfeiçoamento em busca da luz.

Explica assim, racionalmente, o sentido das diferenças de sorte e de porte; de atributos e tribulações; de simpatia e rejeição, condições necessárias e suficientes ao programa estabelecido, não mais por obra do acaso ou da graça, mas conforme o merecimento a que faz jus!!!

É da Lei Universal de Causa e Efeito: “Se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória.

Cleomar Borges de Oliveira

Publicado n°A Nova Era de março de 2008.

A Nova Era

Expediente

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Sede: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080 Franca/SP

Fones: (16) 2103-3000 / 2103-3049

www.kardec.org.br - Editora@kardec.org.br

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Sem mistério

Em estrada da nossa região, um veículo invadiu a pista contrária, provocando choque com outro, de que resultou a morte de quatro pessoas, três de uma mesma família, um casal e sua filha. A pergunta: “Afirma o Espiritismo que temos liberdade de escolha, o tão propalado livre-arbítrio. Antes de reencarnarem teriam as vítimas escolhido a tragédia como motivo de sua desencarnação? Como funciona o livre-arbítrio e qual será a situação do responsável pelo trágico acidente?”

Livre-arbítrio e determinismo

Pode dizer-se, embora pareça absurdo, que aqueles que se vitimaram no acidente escolheram essa forma trágica de desencarnação, envolvendo-os em triste e pesaroso sofrimento, como também os familiares e amigos. É difícil aceitar e entender tal tragédia se a olharmos do ponto de vista de apenas uma existência. Só conhecendo os mecanismos que regem as vidas sucessivas, para entender e aceitar com resignação o que chamamos de “designios divinos”. Segundo definição dos mentores da codificação, os espíritos foram criados simples e ignorantes e dotados de livre-arbítrio. Isso quer dizer que iniciamos nossa caminhada evolutiva por nossas próprias pernas. A direção que imprimiremos aos nossos passos é de nossa responsabilidade. Temos um destino: a perfeição moral e intelectual. Chegar lá mais rápido ou mais demoradamente depende de nossas escolhas.

O livre-arbítrio, porém, não se define por quantidade limitada e circunscrita. Ele é dinâmico, e se amplia, paulatinamente, na medida de nossas aquisições no campo do conhecimento, na área das múltiplas experiências vivenciadas pelo Espírito, e seus avanços na prática da moralidade. Na infância do Espírito, o instinto prevalece e, seus atos e ações, se resumem na busca pela sobrevivência.

O desenvolvimento da inteligência reverte esse quadro, e a razão passa a comandar, soberana, os nossos atos. Livre-arbítrio consiste, pois, na liberdade que tem o homem de pensar e de agir conforme sua vontade, em quaisquer circunstâncias da vida. “E uma das prerrogativas do homem, embora essa liberdade de ação tenha por limites as leis da natureza, que ninguém pode transpor.” (*Revista Espírita*: 1866, p.154). O homem - animal social - não prescinde da convivência com seus semelhantes, o que torna impossível a liberdade de ação absoluta. Seus direitos vão até onde começam os de seus iguais. Ultrapassar esses limites é comprometer-se com as leis que regem as relações sociais e, certamente, as Leis Divinas. “E, assim, tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles. Porque esta é a lei e os profetas.” (Mateus: VII, 12). Sem essa faculdade, seríamos reduzidos a simples máquinas, não respondendo por nossas ações, nem progredindo pelos nossos méritos. Com liberdade, sem limites, só mesmo os nossos pensamentos, já que ninguém tem o

poder de restringir ou de inibi-los.

Se hoje atuamos nos cenários adequados às nossas necessidades expiatórias e, ao mesmo tempo, de construção do nosso futuro, não é menos verdade, que poderemos, a qualquer momento de nossa vida, sermos surpreendidos pelas duras vergastadas do destino, chamando-nos às contas com a Justiça Divina, através de doloroso resgate. É o que pode ter acontecido com a infeliz família. Cumpre-se a lei de causa e efeito. Semeamos as sementes da dor e do sofrimento no passado, livremente, e, somos hoje, obrigados a colher os frutos amargos da reparação. Atormentados pelo remorso, ainda no plano espiritual, imploramos a oportunidade para quitarmos os nossos débitos com a Lei. Reencarnados, no momento oportuno do acerto de contas, com a consciência exigindo-nos a reparação, o espírito



intuitivamente caminha em direção à fatalidade. Não fora pelo acidente, a tragédia que vitimou a família, se daria de outra forma. Não obstante, a providência divina aproveita-se de nossas falhas e erros, para que se concretize o que nos está predestinado. Emmanuel, nos afirma que, quase sempre, numa fatalidade como a ocorrida com esses nossos irmãos, está presente a imprudência. Não conhecemos detalhes do ocorrido, mas, em tese, o responsável pelo acidente assume uma dívida com a Justiça Divina, sempre proporcional ao seu grau de culpabilidade.

Determinismo, porém, só o do bem. Os acontecimentos dolorosos que nos acometem nessa vida, se a causa que os determinam não se encontra na atual existência, indubitavelmente, estará em nossas existências passadas. Cumpre, agora, aos parentes que aqui ficaram, resignem-se diante dos insondáveis designios, certos de que as Leis Divinas operam com perfeição.

Por outro lado, é consolador saber que a vida prossegue, ativa e dinâmica, em outras dimensões. A morte já não é mais objeto de especulação metafísica, para tornar-se abençoado retorno ao nosso verdadeiro e, um dia, definitivo lar. O reencontro com nossos seres amados mais cedo ou mais tarde se dará, recompensando a aparente tragédia cotidiana da morte.

Euripedes B. Carvalho

Oração Contra irritação e nervosismo

Senhor Jesus! Vós suportastes, com calma e serenidade, ameaças, insultos e perseguições. Até nas torturas do martírio conservastes uma tranqüilidade imperturbável. Caridoso Jesus. Vede a que estado nervoso me reduziram o cansaço, o esgotamento, a ansiedade e a depressão.

A insônia me priva do descanso da noite. Qualquer contrariedade me irrita e me enerva. Palavras ríspidas e descaridasas me escapam da boca, contra a minha vontade.

Por vezes os meus pensamentos se descontrolam e me torno incapaz de coordenar as minhas ideias. Até as minhas mãos se tornam trêmulas.

O desânimo, o amargor invadem todo o meu ser. A minha força de vontade enfraquecida não me ajuda mais. Toda esta situação me deixa prostrado, desanimado, aflito e incapaz de reagir diante das dificuldades e dos problemas que surgem na minha família, no meu trabalho e no convívio com as pessoas.

Querido Jesus! A vós recorro porque em vós eu vejo uma esperança para a minha saúde, uma luz para a minha vida. Sinto que a vossa proteção me reanima na minha fraqueza. De vós espero alívio na minha aflição, calma nos momentos de irritação, equilíbrio na perturbação, força de vontade para superar tudo o que é negativo. A vossa bênção me dará um pensamento positivo, paz, segurança, tranqüilidade.

Ó glorioso Jesus! Que vossa proteção faça reviver a minha esperança num Poder Superior. Que a vossa intercessão aumente a minha fé em Deus, Pai de amor; que fortaleça a minha confiança em vós, Deus Filho e Salvador; que reanime minha segurança em Deus, Espírito Santo Consolador.

Amado Jesus, eu vos peço fortaleza no desânimo, luz na dúvida, clareza na confusão e calma nas contrariedades.

Que assim seja.

André Luiz

A morte da razão

Quando, por força das atividades que exercemos junto aos internos que acolhemos em nome da assistência, quer social, quer hospitalar, e nos pomos a observar comportamentos de irmãos desventurados pelo cometimento de distúrbios mentais, o que nos passa a constituir as inquietações próprias de quem se empenha em entender-lhes o mundo íntimo, é a natureza e condições do atendimento que lhes socorram os inigmáticos anseios e preocupações.

Relendo a obra intitulada *Herança do pecado*, do nosso saudoso companheiro José



Russo, que fora dedicado presidente da Fundação Espírita Allan Kardec, que mantém o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec e edita este jornal, sentimos a irresistível compulsão para destacar-lhe a página 96 que pinta um triste retrato daqueles irmãos que mais se acham comprometidos com expiar um passado menos feliz, de maneira que, se este não é o próprio retrato deles, pelo menos, é assim que os pintam circunstâncias desavisadas:

“O louco é o desgraçado número um, do qual todos fogem. Não há ambiente onde possa permanecer. É um perigo constante, uma ameaça sempre viva, preparando um epílogo de horrores. Só as grandes e reforçadas celas resistem aos seus ímpetos de fúria.

Infeliz do pobre insano! Não ter nada na vida!...

Ser temido por todos, viver longe dos filhos, afastado do lar, perdidas todas as aspirações que alimentam o anseio de viver!...

Quando se fala em tais criaturas, a alma soluça e o coração chora! O louco é o desgraçado número um!... Para ele não existe o dia com sua luz radiante. Sempre a noite, desesperadamente negra, tão negra quanto seu infortúnio!...

Se todos os sofrendores presenciarem o painel apavorante onde o destino arrolou centenas de dementes para uma tortura coletiva, por

certo não se lamentariam!...

Lá fora são os quadros isolados que ferem os corações sensíveis. Mas no anfiteatro da loucura, onde o sofrimento estabeleceu seu quartel general, depara-se com um autêntico museu de misérias humanas!

Ah! Meu amigo! O louco é um morto-vivo! A morte contentou-se apenas em matar-lhe a razão, deixando-lhe a vida como cruel ironia de sua impassibilidade....

Amigo, medita em tua sorte. Não clames inutilmente. Recebe teu quinhão com serenidade. Que o título de teu trabal-

ho seja o norte de teus dias terrenos. Humildade e Sofrimento!

Humildade! Apanágio das almas grandes, tesouro imperecível dos conquistadores das virtudes do Céu!

Humilde nasceu Jesus, humilde viveu e humilde morreu. Ninguém foi mais humilde do que ele. Também, como ele, ninguém foi maior!

A humildade eleva, diviniza. Nunca, jamais, alguém viu um humilde cair.

Toda grandeza vem da humildade. Todos os espíritos verdadeiramente grandes surgiram da obscuridade, vieram de baixo para cima! Jesus foi o maior exemplo!

Sufrimento! Só em pronunciar esta palavra a criatura sente calafrios. Todos querem paz, saúde, conforto. O sofrimento, com seu rosário de dores e apreensões, tudo transforma. Ante seu poder acabrunhante e despótico todos se curvam, se amesquinham, se acovardam.

Só a dor transmuta orgulhosos em humildes, potentados em párias e criminosos em santos!

Humildade e Sofrimento seja teu evangelho. Segue-o! Exemplifica-o com teu pensamento, tua vida e teus atos; terás o mérito dos frutos que se produzirem.

Sou teu amigo, cuja amizade o tempo não extingue e a distância não separa.

Kardec A Gênese Alan 39º mês de Kardec de Kardec outubro/2013

Dia 5. Sábado. Heloísa Pires

14 h. Seminário O Céu e o Inferno.

20 h. Palestra Atualidade de Allan Kardec.

Escolas Pestalozzi. Rua José Marques Garcia, 197. Cidade Nova.

Dia 6. Domingo. Felipe Salomão

19 h. Palestra Diálogos de Jesus.

C.E. "Dona Nina". Rua Deoclides Barbosa Leme, 411. Vila Santa Helena.

Dia 12. Sábado. Anatasha Meckena

14 h. Seminário As Propriedades Curativas da Música.

20 h. Show Musical Música para uma Nova Era.

Teatro "Judas Iscariotes". Rua José Marques Garcia, 395. Cidade Nova.

Dia 13. Domingo. Edmir Garcia

18 h. Palestra Princípios Espíritas e suas consequências educacionais.

N.E.C.E. "Dr. Ismael Alonso y Alonso". Rua Otho Paiva, 1350. Jardim Portinari.

Dia 19. Sábado. Luciano Alencar da Cunha

14 h. Seminário O Aspecto Religioso do Espiritismo.

20 h. Palestra Allan Kardec e a Boa Nova.

G.E. "Luz e Amor". Rua Álvaro Abranches, 965. Cidade Nova.

Dia 20. Domingo. Márcio Nalini

20 h. Palestra O Reino de Deus na Mente e no Coração.

T.E. "Vicente de Paulo". Rua Floriano Peixoto, 2267. Centro.

Dia 26. Sábado. Alírio de Cerqueira Filho

14 h. Seminário Cura Espiritual da Ansiedade - Fobias e Pânico.

20 h. Palestra Saúde das Relações Familiares.

Teatro "Judas Iscariotes". Rua José Marques Garcia, 395. Cidade Nova.

Dia 27. Domingo. Oziris Borges Filho

20 h. Palestra 70 anos do romance Renúncia.

C.E. "Esperança e Fé". Rua Campos Salles, 1993. Centro.

Promoção / Informações: (16) 3724.3178

U.S.E.
União dos Sociólogos Espíritas do Estado de São Paulo
Instituição de Franca

Apoio:

FRANCA
FRANCA

Atacado: (16) 3707.2870
Rua Carlos de Vilhena, 4270. Vila Imperador
Varejo: (16) 3723.2868
Rua Vel. Mário Mauro, 1902. Estação

GRAFIMPRESS
Rua José Bonifácio, 361. Vila Nicácio
(16) 3722.0418 / 3722.0410

IDEFRAN
Feira do Livro Espírita
de 01 a 31, outubro
livros com desconto de 20%

Clube do Livro Espírita de Franca

Com 4 opções mensais, o Clube do Livro Espírita de Franca administrado pelo Idefran – Instituto de Divulgação Espírita de Franca, tem por missão divulgar a Doutrina que consola porque esclarece as Leis Divinas, afastando as sombras que nos infelicitam.

Os livros distribuídos saem baratos pela simples razão de o Clube não visar lucro e o número de associados – o que faz a força – propiciar a aquisição de grandes quantidades, pressionando os preços junto às editoras e distribuidoras.

Escolha o livro, ou os livros, entre os títulos de diferentes gêneros literários espíritas, como ciência, filosofia, romance, estudo, mensagens, infantis, autoajuda etc., podendo você adquirir mais de um livro do mesmo mês, ou sobra de meses anteriores, ao preço do Clube.

Retire no Idefran o livro da sua opção por R\$15,00, ou receba-o no endereço que você indicar (na nossa área de entrega, em Franca) por R\$18,00.

Se você residir em outra cidade, veja no site www.idefran.com.br como receberá o seu, ou os seus livros.

Se, por alguma razão, estiver impossibilitado de ler, repasse-os! Você estará felicitando muitos irmãos nossos e, contribuindo para melhorar uma pessoa, estaremos contribuindo para tornar o mundo melhor!

Ligue (16) 3721-8282, ou passe e-mail: idefran@idefran.com.br, ou dê a alegria de sua presença.

Idefran – Instituto de Divulgação Espírita de Franca - Rua Major Claudiano, 2185 – Centro – CEP 14400-690 – Franca (SP).

A psicografia sob as lentes da ciência

Dissertação de mestrado prova coerência autoral em diversas psicografias do médium Francisco C. Xavier

Pesquisa para dissertação de mestrado resultou provado que cartas psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier mantêm coerência entre si, considerada a mesma autoria. A autora do estudo, Cíntia Alves da Silva, da Unesp de Araraquara (SP), com orientação do professor Jean Cristus Portela, da Unesp de Bauru, do mesmo Estado, teve o seu trabalho transformado em livro eletrônico na edição 2013 da Coleção Propp-FEU Digital, sob o selo Cultura Acadêmica da Editora Unesp. A análise semiótica pode ser baixada gratuitamente em <<http://migre.me/ekc6p>.

Matéria publicada no *Jornalunesp*, edição nº 291, de agosto/2013, informa que a autora teve que criar um acervo de cartas psicografadas, porque muitas delas foram publicadas apenas uma vez e com baixa tiragem, mas, após coletar mais de 500 textos a pesquisadora se limitou às “cartas de conforto”, dirigidas aos parentes do autor espiritual.

Diz a matéria: “Entre os autores mais recorrentes, a linguista se ateve a três nomes: Augusto César Neto, Jair Presente e Laurinho Basile. Os três teriam vivido em meados dos anos 1970, e morrido jovens.”

Tendo escolhido três cartas de cada autor, escritas em períodos que variam de 8 meses a 4 anos, utilizou a metodologia semiótica, que é a ciência que estuda os fenômenos culturais como sistemas de significação, recurso que permitiu à pesquisadora analisar os procedimentos de organização do texto e não apenas frases isoladas, o que pode garantir uma conclusão quanto à autoria.

Interessante notar na referida matéria do jornal unespiano que “foi possível identificar claramente as marcas de cada autor e suas distintas personalidades. Tendo a pesquisadora explicado que o conceito da linguística chamado de ‘noção de autoria’ se dá pela repetição de marcas textuais, desde as mais profundas (visão de mundo e objetivos na vida, por exemplo) até as mais superficiais (como

gírias e outros registros de oralidade)”, chega ao ponto de registrar que “o Laurinho, por exemplo, era mais dependente da mãe, e se mostrava muito delicado nas cartas, ainda muito abalado por essa separação. Já o Jair, que em vida era mais independente, tinha uma carreira estabelecida como professor, se mostra mais despojado, mais

bem resolvido com sua morte.”

Consta também da matéria que “nos três casos, a pesquisadora afirma ter identificado a retórica religiosa, ou seja, a necessidade de propagar os conceitos espíritas. Ela exemplifica o que chama de “tom doutrinário” das cartas por sentenças como “é preciso evoluir”, “é preciso superar” “devemos alcançar planos espirituais superiores.”

Interessante considerar que Cíntia escolheu ainda uma décima carta, para examinar o processo de criação do livro. “Os relatos que temos indicam que esses manuscritos eram precisos quanto a detalhes familiares e intimidades dos autores”. A autora preocupa-se em afirmar que, nos livros que contêm as cartas psicografadas, os organizadores (editores) tiveram o cuidado de identificar não só os autores, mas também as pessoas às quais eles se referem, antes de passar os textos aos leitores, por certo, considerando a importância que isso representa para provar autênticas as comunicações espirituais.

Tratou, ainda, de demonstrar que as características próprias do trabalho do médium tiveram dois períodos distintos. “As cartas psicografadas marcam uma mudança drástica nos escritos de Chico Xavier. Antes delas, ele se dedicava a textos filosóficos sobre temas científicos, como *Evolução em dois mundos*, de 1958. “A partir da publicação das cartas, “a literatura espírita passa a ter uma linguagem mais simples e experimenta um crescimento notável. Em razão de a perda de um ente querido ser um tema de difícil superação para muitos, as cartas foram

determinantes para que Chico Xavier caísse no ‘gosto popular.’”

Já com vistas ao seu doutorado, a pesquisadora, segundo informa a mesma fonte, começou a analisar a psicografia como forma de escrita, o que, segundo Cíntia, “representa um desafio em diferentes campos, como o da propriedade intelectual e o jurídico.”

Nas suas considerações analíticas,

está, por exemplo, o fato de haver casos de cartas psicografadas que foram usadas no Brasil e no exterior como provas em julgamentos judiciais. É também objeto de sua preocupação o registro de casos de disputas na Justiça por obras atribuídas a autores espirituais, inobstante todos saibam que os casos discutidos tiveram fundamentada solução judicial.



Página infantil

De mim para vocês

Thermutes Lourenço



Queridos amiguinhos,

Que Jesus esteja com vocês, hoje e sempre.

Estamos retidos numa instituição para idosos, mas, não nos esqueçamos de vocês e, por isso, aqui estamos, para alguns momentos de prosa.

Como vão vocês nos estudos com Jesus?

Espero que continuemos com Ele, porque só assim estaremos sempre bem, não é mesmo?

Posso afirmar isso com segurança, pois, tenho recebido muito, do pouco que tenho tentado fazer.

A instituição na qual vivo atualmente tem tudo para agradar.

Seu prédio é lindo, amplo e arejado, com um jardim onde nossas irmãs hortênsias, acomodadas em seus galhos, agradecem o dom da vida, alegrando o nosso viver.

Enfermeiras atenciosas nos atendem tranquilas e alegres, mostrando-nos, com suas presenças, o

lado bom do viver cristão, como irmãos que somos.

Flor é o que não falta por aqui.

Milhares de vasinhos de violetas cobrem o parapeitos das amplas janelas e enfeitam o enorme salão de refeições e de TV.

Manacás floridos são vistos através das janelas que deixam passar o suave perfume de suas flores.

Esse é o ambiente em que vivo atualmente, e onde nos acompanha, ainda, uma alimentação saborosa e abundante.

Mas, eu não disse, ainda, o nome dessa bênção divina. Seu nome: “Nosso Lar Espírita”. O Lar da Dona Leonor, que partindo para a espiritualidade, deixou o perfume da sua presença entre nós.

Que Jesus a abençoe e que ela possa também nos abençoar inspirando-nos na prática do bem.

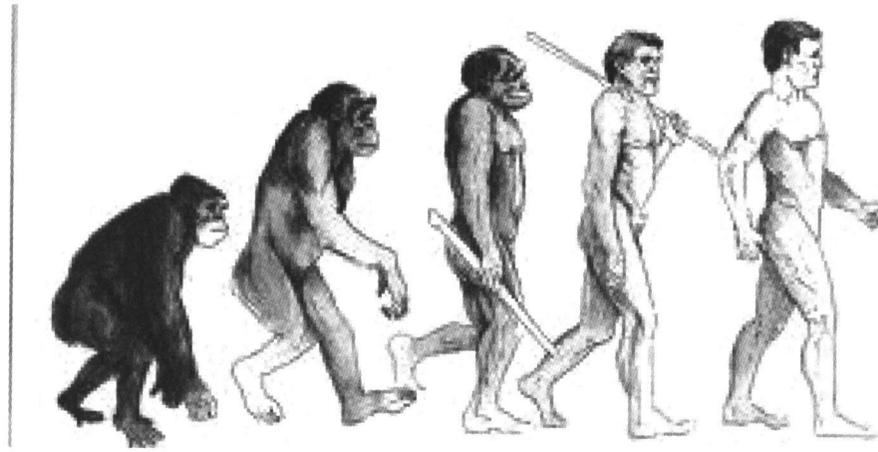
Evolucionismo e sectarismo

Estivemos, por motivo de saúde, ausentes da nossa colaboração a este tradicional e vetusto órgão de difusão da Doutrina Espírita. Voltamos, agora, com a sequência do assunto cujo estudo já desenvolvíamos.

7 - **Resquícios evolutivos** - Perduram, no homem atual, três vestígios importantes dos animais que um dia fomos: o cóccix, situado na parte inferior da coluna, a indicar que, já, tivemos cauda; curioso que chimpanzés e gorilas também não a apresentam (mera coincidência?); presença dos dentes do siso, reminiscência de quando a mandíbula era maior, e quatro dentes a mais eram importantes para a mastigação, sobretudo a herbívora, nos tempos primevos da humanidade. Hoje com a diminuição dos maxilares, eles se tornaram, em grande parte, inclusos; o apêndice, considerado desnecessário e sem sentido nos humanos, era importante em nossos antepassados para a digestão.¹ Estes fatores indicam, seguramente, evolução do animal para o homem.

8 - **Aceitação pela Igreja Católica** - Esta instituição, passados os períodos de turbulência que redundaram em tantos infortúnios para a humanidade, deixou as atribuições do mundo físico a cargo da Ciência, e procura, hoje, cuidar, apenas, da fé de seus adeptos. A reação procede, em maior parte dos evangélicos, talvez, por terem suas sedes nos Estados Unidos da América, país evoluído, com tantos cientistas, muitos detentores do Prêmio Nobel, mas, mantendo, paradoxalmente, ideais tacanhos e grotescos em termos de religião. Em grande parte, nas escolas evangélicas, que seguem o modelo norte-americano do criacionismo, tal como defende a Bíblia, esta hipótese é ensinada em aulas de Ciências Naturais, como se fosse algo cientificamente provado.

Os livros considerados científicos no Colégio Presbiteriano foram trocados por apostilas originadas



da associação Internacional das Igrejas Cristãs (?), nos Estados Unidos.

Demonstração evidente de que esse país pleiteia, além do domínio político e militar, também o religioso, no planeta. Ensina-se ali também, o evolucionismo, mas a preferência passada aos alunos é a do criacionismo, uma vez que se escora na Bíblia. Diz a profa. Débora Muniz, diretora do Colégio Presbiteriano de São Paulo: “- Nossa escola tem 138 anos, e durante todo este tempo fomos criacionistas”² Expressão que parece afirmar que tradição justifica erros. Impressiona-nos que pessoas retrógradas dirijam, em pleno Séc. XXI, mentes infantis, infundindo-lhes hipóteses consideradas até jocosa.

Copiando algumas escolas norte-americanas, Rosinha Garotinho, quando governadora do Rio de Janeiro, tentou obrigar a implantação de aulas de religião naquele Estado,³ talvez convencida de que o que é bom para os americanos é bom para nós! Mas, felizmente, o projeto não vingou.

“(…) pesquisa recente mostrou, que nos Estados Unidos, um em cada oito professores do ensino médio apresenta o criacionismo como alternativa cientificamente válida para a explicação darwinista sobre a origem das espécies. No Brasil não existem estatísticas, mas pelo avanço criacionista nas aulas de Ciência das escolas evangélicas, pode-se apostar que os dogmas da

Bíblia estão em alta no meio educacional.⁴ De fato, até hoje, ninguém descobriu o que se passou nos instantes iniciais do Big-Bang, mas, por aqui, a referência é sobre instantes iniciais do Universo.

Quanto ao momento da origem

da vida, a sua comprovação é possibilitada pelo exame de fósseis, utilizando-se o Carbono 14, e omitir tal realidade é demonstrar ignorância ou premeditação tendenciosa.

Vê-se que o criacionismo resulta de um ato de fé, o evolucionismo, da Ciência, do progresso. Cabe aos leitores que nos acompanham, se ainda os há, decidir por que lado optar. O que não se pode conceber é que permaneçam em cima do muro, admitindo como corretas ambas as hipóteses, acordando-se com circunstâncias e pessoas com quem dialoguem.

1,2,3,4 Revista “Veja” n° 6 - Ano 42
Alcir Orion Morato

Continua.



29ª SEMANA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA PROGRAMAÇÃO DE SETEMBRO 2013

23 de setembro – segunda - 19h30

Apresentação Artística

Crianças e Adolescentes do Projeto Recrearte

24 de setembro – terça – 19h30

Fala, Preto Velho.

Dr. Inocêncio A. Teixeira B. Pinheiro

25 de setembro – quarta - 19h30

Diferenças não são defeitos.

Dr. Ewerton Meireles

26 de setembro – quinta - 19h30

O Poder da Palavra

Sheila de Almeida Ferreira

27 de setembro – sexta - 19h30

Casamento

Gilmar Antônio da Silva (Canarinho)

28 de setembro – sábado - 15h

Curso de Passe

Rosânia de Almeida Sant'ana

29 de setembro – domingo – 15h

Curso de Passe

Rosânia de Almeida Sant'ana

30 de setembro – segunda - 19h30

Teatro – A incrível história da mediunidade

Grupo Arte e Vida

Rua Padre Conrado, 1160 – Vila Nova – Franca - SP

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Reflexão

Todo mundo quer a felicidade. Todos desejamos nos sentir bem, sermos respeitados, alcançar estágios de convivência harmoniosa, de êxito nas ações e desfrutar de saúde ao lado de pessoas que amamos e igualmente sermos amados, compreendidos. Isso inclui conquistas valorizadas de acordo com o foco com que se enxerga a experiência de viver.

Muitos de nós valorizam o dinheiro onde se incluem o conforto, as viagens e tudo mais que o dinheiro pode adquirir; outros desejam o poder e muitos valorizam o sucesso que possam alcançar. Muitos de nós se esquecem da felicidade contida na saúde e na convivência familiar, só percebida depois que perdemos esses valores reais da felicidade humana.

Existe ainda a felicidade ilusória e frágil das conquistas efetuadas sob prejuízo alheio, geradora de aflições em futuro breve ou remoto. Ela, a felicidade, contudo, está mais na ventura interior que nas conquistas exteriores. O acúmulo de bens ou de destaques não é sinônimo de felicidade. Ela, é antes uma conquista interior. De paz de consciência, por exemplo, que é a única felicidade real que realmente se pode desfrutar.

Sim, pois, na verdade, a felicidade não se conquista. Ela é simplesmente a consequência da felicidade que proporcionarmos ao nosso semelhante. Dentro ou fora de casa, não importando raça, cor, sexo, idade, nacionalidade, estado civil ou status social, profissão ou grau de escolaridade.

A sensação que se colhe imediatamente após um gentileza, um favor autêntico sem fingimento, um ato de solidariedade ou uma alegria levada a uma criança, uma família, uma pessoa em dificuldade, é a autêntica felicidade.

E o contrário, ou seja, a infelicidade, é a consequência imediata ou remota da dor que impingirmos ao próximo, gerando aflições expressivas no futuro. Pode ser uma traição, uma calúnia, um desprezo ou atos mais graves e até mesmo gestos considerados insignificantes como nossa negligência, o desrespeito a horários e compromissos, nossos atrasos e hábitos viciosos que se espalham no comportamento humano.

Conhecida frase afirma que a felicidade não é um lugar a ser alcançado, mas a forma de viajar. Ou seja, a forma de viver é que faz a felicidade. Nossos comportamentos teimosos, rebeldes, omissos ou indiferentes, agressivos e temperamentais produz aflições ao redor e em si mesmo.

Segredo revelado



É uma forma equivocada de viajar, ou seja, de viver.

Já o "jogo de cintura", a flexibilidade, a observação atenta de deixarmos a vida fluir em abundância, respeitando pessoas, instituições, horários e regras, produz a sensação de paz e felicidade que se espera alcançar.

Em síntese, a verdadeira felicidade é desejar e alegrar-se com a felicidade do próximo. Será que

Orson Peter Carrara

já alcançamos esse estado de virtude? Ou ainda nos enciumamos e invejamos a felicidade alheia?

Enquanto estivermos assim, não teremos felicidade. Estaremos perturbados pela ambição, pela inveja, pelo ciúme. Fazer, pois, a felicidade alheia – dentro e fora de casa – e alegrar-se com ela, eis o segredo revelado da felicidade!

Sentir alegria é estar de bem com a vida! Para isso, promovamos desde já a demissão do egoísmo, da vaidade, do orgulho, do ciúme, da arrogância. Sejamos daqueles que preferem a alegria de viver, instrumento saudável de conexão com a felicidade. Afinal a alegria de viver não agride; ela respeita horários, pessoas e instituições, diferenças e está sempre pronta para promover essa felicidade em torno de si, o que lhe resultará como consequência imediata a própria felicidade!

Tudo muito lógico, não é mesmo? Por que perdemos tanto tempo com comportamentos absolutamente dispensáveis e mesquinhos?

Sonoridade poética

Hino de fé

Almas tristes da Terra, almas cansadas
No casulo da sombra merencória,
Que sonhais a Beleza, o Amor e a Glória
Das sublimes esferas estreladas...

Almas que padeceis acorrentadas
Aos tomentos da carne transitória,
Falenas presas à sinistra escória
Das aflições de todas as estradas!...

Aves de luz no solo miserando,
Desatai vossas lágrimas cantando,
Sob as rudes algemas da ansiedade!

Louvai a angústia que vos dilacera,
Que a santa liberdade vos espera
Nas azuis amplidões da Imensidade...

Cruz e Souza

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Associação Médica Espírita de Franca

O sofrimento do próximo como remédio

O sofrimento do próximo pode nos ser precioso remédio, sim, queridos leitores.

Desde que nos coloquemos, de forma cristã, no lugar daquele que sofre.

Certa vez um filho, ainda jovem e acometido de simples gripe, disse ao seu pai: nunca estive tão mal, não consigo me mover, tenho dores, não quero fazer nada, que doença maldita! Acho que vou morrer! O pai, atento, ouviu com paciência os lamentos do filho e, no final, convidou-o para um passeio no hospital próximo. Ao visitar a ala destinada a pacientes pediátricos, mostrou ao filho a triste situação de crianças privadas de toda forma de vida considerada "normal" para a idade, sofrendo dores realmente horríveis, mutiladas, presas a aparelhos de oxigênio, capazes de dar um dedo da mão em troca de um simples e único dia normal junto a outras crianças.

Essa cena é clássica. Embora extrema, a atitude do pai fixou no filho um ensinamento imorredouro. Ele não poderia mais reclamar de nada da vida e sua gripe foi reduzida, de imediato, a uma simples gripe.

Nosso sofrimento tem a mania de ser sempre maior que o sofrimento dos outros. Cultuamos nossa



dor. Erguemo-la o mais alto possível. Reclamamos da sorte, da vida. Lamentamos tudo, desejamos nunca ter passado por essa ou aquela situação. Apaixonados por nosso próprio sofrimento, esquecemos completamente de olhar o sofrimento daqueles que estão do nosso lado, com dores, na imensa maioria das vezes, muito maiores do que as nossas.

Quando olhamos para o lado, não muito distante de nossas realidades, encontramos velhos abandonados para o resto da vida; crianças adoecidas, desprovidas de medica-

mento e carinho; mães solteiras, entregues à própria sorte; famílias pobres, lutando para ganhar hoje o pão suado que as sustentará amanhã, e apenas amanhã.

E as angústias silenciosas, que acontecem muitas vezes bem debaixo de nosso nariz, e nem tomamos conhecimento? O abandono, a solidão, a depressão, etc.

Mas temos que aprender a observar tudo isso de forma cristã, como eu disse, no começo deste artigo. Não devemos olhar no sentido: "nossa, como sou sortudo, que bom pra mim!". O olhar cristão, em pri-

meiro lugar, PERCEBE dor do próximo. Em segundo lugar, SENTE a dor do próximo, como se fosse sua. Em terceiro lugar TRABALHA para o bem daquele irmão sofredor, da melhor forma que Deus possibilitar.

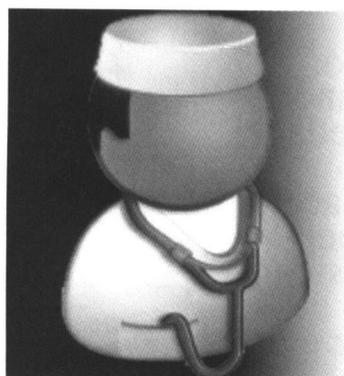
Em todo esse processo, fazendo tudo isso, nossa dor será esquecida.

Já que usei a gripe como exemplo, vocês já perceberam como essa danadinha nos ensina isso que eu disse? Quando a gente está gripado, se deitarmos na cama, pronto, não levantamos mais. O corpo dói, tudo dói. Até falta de ar a gente sente. Mas se, ao invés de nos entregarmos, reagirmos, tomarmos um belo banho, orarmos pedindo a benção do Pai e sairmos para um trabalho, com coração, com vontade, até esquecemos dela! O que mudou? O vírus mudou? Não. Mas, nossa postura encheu nosso organismo de energia e o vírus ficou contido.

Agora vamos meu amigo, minha irmã. Levante-se, esqueça suas dores, lembre-se das dores do próximo. Ele precisa de você, e você precisa, sempre, de mais Jesus no coração. Evangelho é saúde!

Rodolfo Moraes
rodolfomed@gmail.com

Indicador de saúde



Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

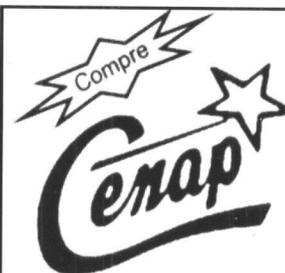
Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua General Osório, 2248 - Centro

Fone: (16) 3721-8463



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Proteção espiritual

A ideia da proteção espiritual que nos contempla a cada um sem exceção não se resume a mera expressão filosófica, nem se circunscreve a convictos do espiritualismo. Há mesmo entre os rotulados de materialistas aqueles que, em determinadas circunstâncias, não conseguem disfarçar um certo sentimento de exclusividade protetora de alguém invisível.

Teologias particulares de algumas religiões, à míngua de mais ampla visão científica e filosófica, ainda tentam continuar mantendo a crença em entidades que juram terem sido criadas anjos, dotadas de divinos poderes e acomodadas numa divisão hierárquica de coros, ou ordens angélicas, indo de anjos, arcanjos, passando por principados, virtudes, potestades, dominações, tronos, querubins até serafins. Goza, porém, de larga vantagem entre os católicos a postura respeitosa de devoção a supostos santos, Espíritos que não voltariam a encarnar e que estiveram na face planetária como doadores da própria vida de socorristas em favor dos enfermos e aflitos, vindo, por "milagres", a serem santificados pela Igreja. Libertos da carne, passaram a ser demandados por devotos que lhes direcionam a fé. O equívoco, todavia, está no fato de que os "santos" a quem dirigem orações tanto podem não estar em condições de atender-lhes as súplicas, quanto podem ter assumido novamente um corpo de carne.

Portanto, grande equívoco registra-se, ante a realidade do espírito, quando o homem se faz juiz divino ao decretar a santidade de alguém. Bem a propósito, diz o Espírito Emmanuel: "A canonização é um processo muito arrojado das ambições humanas, para ser considerado perante a verdade espiritual. Conhecemos inquisidores, verdugos de povos e traidores do bem, conduzidos ao altar pelo falso julgamento da política humana. A prece dos devotos invocando o seu socorro, muitas vezes sem se lembrarem da paternidade de Deus, ecoa-lhes no coração perturbado como vozes de acusação terrível e dolorosa, porquanto reavivam ainda mais a nudez de suas feridas." (*O Consolador*, psicografia de Chico Xavier, 16. ed., FEB, q. 84).

Quanto à ideia do anjo de toda a eternidade, feito pronto e acabado, o Espiritismo, doutrina evolucionista, nega-a, para, aceitando a hierarquia da autoridade moral dos

Espíritos que já viveram como homens, nos ensinar que, além de nos serem simpáticos e se nos ligarem pela semelhança de gostos, preferências e inclinações, particularizam-nos as vinculações individuais na condição de protetores, suficientemente bons e benevolentes para cuidar dos seus pupilos.

Prepostos dos Luminares Angelicais, são parentes, ou amigos, e até mesmo alguém desconhecido na atual existência.

Com efeito, a ação dos Espíritos guardiães e protetores não se condiciona a exigências especiais. Se o ambiente íntimo do protegido há que oferecer condições harmônicas para a eficácia da proteção, é, da mesma forma, verdadeiro que guardiães e protetores benevolentes

também ajam em favor dos desafortunados da moral. Neste caso, todavia, a tarefa dos amigos incansáveis se redobra e o resultado normalmente sofre prejuízo, em razão da ausência de harmonia entre as vontades operantes.

Se, por exemplo, uma pessoa almeja determinado resultado para o qual se empenha com exclusivo individualismo,

isolada, pretendendo valer-se tão somente dos recursos pessoais, intrínsecos, sem demonstrar qualquer desejo de ligação com as bondosas forças invisíveis, seus anjos guardiães e protetores se entristecem por não poder realizar a missão, ou tarefa, que lhes foi confiada, a qual se consubstancia num liame psíquico orientativo e na disposição de energias realizadoras no

rumo da consecução do objetivo colimado.

Tais condições valem tanto para as relações com os protegidos encarnados quanto para as relações com os desencarnados, sejam eles senhores do conforto ditoso que a boa conduta lhes outorga, sejam eles infelizes habitantes dos vales de sofrimento, posto que das ações dos benfeitores ninguém está excluído senão por decisão pessoal, isto é, por incompatibilidade de conduta.

Na obra citada, indagado, o autor espiritual responde: "Os maiores óbices psíquicos, antepostos pelo homem terrestre aos seus amigos e mentores da espiritualidade, são oriundos da ausência de humildade sincera nos corações, para o exame da própria situação de egoísmo, rebeldia e necessidade de sofrimento."

A prece saída do coração tem na sinceridade e na humildade demonstração de virtude, mas há que se somar à inequívoca ação do perdão e da verdadeira caridade.

João Batista Vaz

Prática espírita

Enfrentamento

"Necessitamos reforçar as defesas... Concentremo-nos em Jesus, pedindo-Lhe que nos auxilie com a presença da falange dos construtores de nossa Esfera." Com estas palavras, Dr. Bezerra de Menezes alerta os componentes da equipe espiritual para os graves momentos que enfrentava a casa espírita, na qual estagiavam o mentor e seus colaboradores.

E relata Manoel Philomeno de Miranda, na obra *Amanhecer de uma nova era*, que, de um instante para outro, apresentam-se alguns espíritos em trajes medievais, alguns auxiliares, os quais são apresentados como especialistas em edificações e defesas.

Esclarece o apóstolo da caridade que se trata de um grupo de mentalizadores, hábeis em edificações.

O grupo de trabalhadores dá, então, início a poderosa concentração mental que, manipulando o fluido cósmico universal, faz surgir o material que outros, construtores, aplicavam na edificação, que surgia, definida, diante de todos.

No espaço de tempo de uma



hora, está concluída a obra, cuja altura ultrapassa a do edifício material, e já equipada com aparelhos que emitiam raios magnéticos, que produziam choques desagradáveis naqueles que se lhes constituíam alvos.

No caso em tela, verificamos que providências são tomadas no sentido de preservar o equilíbrio da casa espírita, de seus trabalhadores e frequentadores dos dois planos da vida. Lembra o autor que o amor possui recursos de variada aplicação, sempre de acordo com a necessidade de quem se lhe candidata ao efeito benfazejo.

Em situações de perversidade e loucura, em que as forças do mal se utilizam de belicosidade e toda

sorte de ações perturbadoras, os agentes da luz de utilizam destes recursos para intimidar e afastar os irmãos menos esclarecidos.

Considere-se que existem pessoas mais impressionáveis, sensíveis, que podem se desequilibrar com fluidos e vibrações malsãs. São irmãos que podem estar entre os frequentadores das casas espíritas, tanto quanto podem estar engajados nas diversas atividades dessas instituições.

Mas, não nos esqueçamos, os recursos são infinitos e a proteção, constante.

Devemos confiar e fazer a nossa parte, pois, neste planeta de expiações e provas, ainda vivemos uma disputa entre o bem e o mal.

Felicitemo-nos na certeza de que temos a oportunidade de agir no lado do bem e da luz, nós, que já estivemos equivocados.

Pelo trabalho com Jesus, facilitamos nosso caminho de redenção, e estaremos construindo um futuro de paz.

Fernando A. P. Falleiros

Homenagem

Dr. Hermínio C. Miranda

Entre outros, o jornal *Folha Espírita*, edição nº 473, de agosto último, noticia a desencarnação do consagrado escritor espírita, Dr. Hermínio Corrêa de Miranda, ocorrida no Rio de Janeiro, no dia 8 de julho último, não mencionando a causa do falecimento.

Nascido em Volta Redonda (RJ), no dia 05.01.1920, estava, portando com 93 anos de vida física. Filho de pais portugueses radicados no Brasil, aqui se formou em Contabilidade, tendo exercido a profissão por 38 anos na Cia Siderúrgica Nacional (CSN), que fora fundada por Getúlio Vargas. Nos últimos anos de exercício profissional, dirigiu a SOTECNA, uma subsidiária da CSN, para a área de seguros. Dotado de uma cultura invulgar, dominava, entre outras línguas, o inglês e o francês, nas quais se expressava com invejável facilidade, tendo residido por cinco anos nos Estados Unidos.

Autor de mais de 40 livros espíritas da mais alta qualidade doutrinária, era possuidor de um estilo inconfundível, tornando-se referência no campo da pesquisa sobre mediunidade, obsessão e reencarnação, seus temas preferidos. Pesquisador incansável, descia aos mínimos detalhes de um tema, não descansando enquanto não conseguisse o que almejava. Seu estilo fluente e provocador prende o leitor, tornando-o ansioso por conhecer o final de sua exposição. Arguto na apresentação das ideias que defendia, expunha seu raciocínio de forma gradual e convincente, abrindo inúmeros caminhos de meditação e estudo. Seus livros *Diversidades dos carismas*, completo estudo da mediunidade sob a ótica da Espístola de Paulo aos Coríntios, *Diálogos com as sombras*, estudo da obsessão, estes dois últimos recentemente distribuídos pelo Clube do Livro Es-

pírita de Franca, administrado pelo Idefran, e *Eu sou Camille Desmoulins*, pesquisa de reencarnação e escrito em parceria com o jornalista espírita Luciano dos Anjos, são obras indispensáveis ao entendimento da Doutrina Espírita. No seu



livro *Candeias na noite escura* (excertos de artigos para jornal), há uma carta endereçada à sua genitora, intitulada “Carta à Mãe Católica”, que é uma convincente declaração de adesão aos princípios espíritas e uma comovente demonstração de amor filial.

Tive o privilégio de conhecê-lo no Rio de Janeiro, apresentado pelo amigo Luciano dos Anjos, que trabalhava diretamente com ele, como secretário da SOTECNA. Estava inte-ressado, na época, em dois projetos que redundariam em livros. O primeiro era com relação ao Tempo, dando origem ao livro *A memória e o tempo*, o outro era justamente o *Eu sou Camille Desmoulins*, nas quais relata suas pes-

quisas de regressão de memória com um paciente inesperado, seu secretário Luciano dos Anjos que, por curiosidade, aceitou submeter-se a experiência de regressão, com resultados inesperados por ambos os participantes. Naquele dia, quan-

do fomos apresentados, após proveitoso e demo-rado bate papo, fomos os três almoçar em um restaurante no centro do Rio, denominado “Petit Paris”, onde a conversa se prolongou até às 16 horas, contando-me ele as impressionantes pesquisas comprovadas de todas as informações fornecidas por Luciano em transe. O livro ainda estava em formação e seria, como foi, uma “bomba”, quando do seu lançamento definitivo.

Convidei-o a vir a Franca para fazer lançamento oficial do livro. Disse-me ele: “Não sou de falar, sou de escrever. Sou escriba reencarnado.” Oportunamente, Luciano dos Anjos veio a Franca e fizemos o lançamento do livro, com uma con-

corridíssima palestra no Teatro Judas Iscariotes, com a presença dos universitários da Unesp de Franca.

Posteriormente, voltando ao Rio em companhia da minha esposa Dorothy, fomos novamente visitar o Dr. Hermínio, na SOTECNA. Enquanto a conversa corria solta, Dorothy que era veementemente contrária a submeter-se a experiência de regressão, entrou em transe espontâneo e começou a relembrar vivências passadas. Dr. Hermínio logo percebeu o que ocorria e queria, com a nossa anuência, submetê-la a novas sessões. Infe-

lizmente, já tínhamos passagem comprada para retorno a Franca, ficando as experiências para outra oportunidade que, lamentavelmente, não chegou a acontecer. O Dr. Hermínio era de uma “finesse” incomparável. Vestia-se com esmero, muitas vezes utilizando chapéu e bengala, como se fora um “lord” inglês. Disse-me que tivera várias reencarnações na Grã Bretanha, daí sua facilidade com a língua inglesa e seu disciplinado espírito de pesquisa. Uma das frustrações que trago em termos de movimento espírita é nunca ter conseguido trazer o Dr. Hermínio a Franca, apesar dos insistentes convites. Resta-nos o consolo de tê-lo conosco nos inúmeros livros espíritas com que ele engrandeceu o Espiritismo brasileiro, os quais se acham disponíveis na livraria do Idefran, e em circulação no Clube do Livro também do Idefran, assim como facilitado aos leitores através da Biblioteca da mesma entidade.

Quem desejar conhecê-lo melhor, encontrará farto material de estudo e, certamente, tornar-se-á prisioneiro dos seus insuperáveis estilo e erudição.

Felipe Salomão



**Janda Floricultura
e Presentes**

Fone: (16) 3723-8307
Rua Álvaro Abranches, 519
Cidade Nova

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



Para mães que querem o melhor.

ESPÍRITA BRASILEIRO

11 a 13 de abril de 2014

150 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo

Realização Simultânea
Manaus - João Pessoa - Campo Grande - Vitória

Mais informações:
<http://www.febnet.org.br/4congresso/>

Realização Simultânea
Manaus - João Pessoa - Campo Grande - Vitória

Realização simultânea em quatro cidades brasileiras. Escolha a de sua preferência. Encante-se com a beleza natural das paisagens e desfrute da riqueza de ensinamentos cristãos que preparamos para Você.

Manaus	Campo Grande	João Pessoa	Vitória
			
Manaus Plaza Centro Avenida Djalma Batista, 2100 Chapada - Manaus - AM Federação Espírita Amazônica www.feamazonia.org.br	Centro de Convenções Ruben Gil Parque dos Poderes Campo Grande - MS Federação Espírita de Mato Grosso www.fesp.org.br	Centro de Convenções Poeta Ronaldo Cunha Lima Endereço: PB 008, 0 - Polo Turístico Cabo Branco Cidade: João Pessoa - PB Federação Espírita Paraíba www.feesp.org.br	Centro de Convenções de Vitória Rua Constante Sodre, 157 Bairro Santa Lúcia - Vitória - ES Federação Espírita do Estado do Espírito Santo www.feesp.org.br

Programa Oficial

10 de abril de 2014 (quinta-feira)
Das 09h às 19h — Reunions das Comissões Regionais do CFN - Conselho Federativo Nacional (Regiões: Norte, Nordeste, Centro e Sul) da Federação Espírita Brasileira (FEB)

11 de abril de 2014 (sexta-feira) - Amor, fundamento da Vida
Das 08h às 10h — Recepção e credenciamento para o Congresso
Das 10h às 12h30 — Solenidade de Abertura — Conferências sobre o tema:
O Evangelho segundo o Espiritismo, 150 anos de esclarecimento e consolação
Das 12h30 às 14h30 — Almoço
Das 14h30 às 16h30 — Exposições:
— "Há muitas moradas na casa de meu Pai"
— "Jesus e a reencarnação"
Das 16h30 às 17h — Intervalo
Das 17h às 19h — Exposições:
— "O Evangelho segundo o Espiritismo e a trílogia espírita"
— "A Lei do amor"

12 de abril de 2014 (sábado) - Relações, alimento da Vida
Das 08h às 10h — Exposições:
— "Fora da Caridade não há salvação"
— "O Sermão do Monte"
Das 10h às 10h30 — Intervalo
Das 10h30 às 12h30 — Exposições:
— "Os trabalhadores da última hora"
— "Jesus ensinava por parábolas"
Das 12h30 às 14h30 — Almoço
Das 14h30 às 16h30 — Exposições:
— "Justiça das Aflições"
— "Pedi e Obterei"
Das 16h30 às 17h — Intervalo
Das 17h às 19h — Exposições:
— "O Evangelho: Caminho, Verdade e Vida"
— "Jesus, guia e modelo da humanidade"

13 de abril de 2014 (domingo) - Família, espaço para aprender
Das 08h às 10h — Exposições:
— "Desafios para a vivência do Evangelho"
— "Não separeis o que Deus juntou — laços de família"
Das 10h às 10h30 — Intervalo
Das 10h30 às 12h30 — Solenidade de Encerramento
— Conferências sobre o tema "A construção do homem de bem"

Informações e inscrições pelo site: www.febnet.org.br e www.febnet.org.br/4congresso/
As inscrições estarão abertas a partir do dia 1º de agosto de 2013 e encerrarão em 31 de dezembro. Há uma limite de vagas.

O Evangelho segundo o Espiritismo, 150 anos de esclarecimento e consolação.



Abril de 1864 assinala o lançamento da terceira obra da Codificação Espírita: *O Evangelho segundo o Espiritismo*, por Allan Kardec, em Paris. Diante de tão significativa efeméride, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira promove as comemorações do Sesquicentário de publicação dessa obra básica.

Enquanto *O Livro dos Espíritos* (1857) revelou os fundamentos da Filosofia Espírita, *O Livro dos Médiuns* (1861) as premissas centrais da Ciência Espírita, *O Evangelho segundo o Espiritismo* fundamentou o ensino moral, que o Codificador considerou inatacável e destacou no *Objetivo dessa obra*: "É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é a que será objeto exclusivo desta obra".

Na *Revista Espírita* de abril de 1864, Allan Kardec comenta sobre a nova obra e define o seu conteúdo e objetivo: "Esta obra é para todos. Cada um pode aí colher os meios de conformar sua conduta à moral do Cristo. Além disso, os Espíritos aí encontram as aplicações que mais especialmente lhes concernem".

O tema: "O Evangelho segundo o Espiritismo: 150 anos de esclarecimento e consolação" balizará o 4º Congresso Espírita Brasileiro, em abril de 2014. Numa ação pioneira e histórica será realizado pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, simultaneamente, em quatro regiões do país.

As seções regionais desse Congresso — reunidas em Campo Grande, João Pessoa, Manaus e Vitória — estarão pulando em uníssono, em torno de um mesmo programa em consonância com o tema central.

As vibrações de esclarecimento e consolação estarão mais próximas da sociedade ampliando seu compartilhamento e difusão pelo vasto território brasileiro.

Luz que vem de cima

Perturbações morais

Expressando sua opinião quanto ao aspecto moral das disfunções mento-psíquicas, o Espírito André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, no livro *Mecanismos da mediunidade* (7. ed., FEB, p. 170), desviando-se de cometer análises do ponto de vista da Psiquiatria, bem como deixando de considerar outras patologias da mente, mas focando perturbações que indicam anteriores desvios conscientes das leis morais, oferece-nos, destacada página sob o título aplicado a estas notas:

"Não nos propomos analisar aqui as personalidades psicopáticas, do ponto de vista da Psiquiatria, nem focalizar as chamadas psicoses de involução, ou as demências senis, claramente necessitadas de orientação médica; recordaremos, contudo, que na retaguarda dos desequilíbrios mentais, sejam da ideação ou da afetividade, da atenção e da memória, tanto quanto por trás de enfermidades psíquicas clássicas, como por exemplo, as esquisofrenias e as parafrenias, as oligofrenias e a paranoia, as psicoses e neuroses de multifária expressão, permanecem as perturbações da individualidade transviada do caminho que as Leis Divinas lhe assinalam à evolução

moral.

Enquanto se lhe mantém a interação no instrumento físico transitório, até certo ponto ela consegue ocultar no esconderijo da carne os resultados das paixões e abusos, extravagâncias e viciações a que se dedica.

Assim vive na paisagem social em que transita, até que, arredada de semelhante vaso pela influência decisiva da morte, não mais suporta o regime de fantasia, obrigando-se a sofrer, em si própria, as consequências dos excessos e ultrajes com que, imprevidente, se desrespeitou.

Torturara por suas próprias ondas desorientadas, a reagirem, incessantes, sobre os centros e mecanismos do corpo espiritual, cai a mente nas desarmonias e fixações consequentes e, porque o veículo de células extrafísicas que a serve, depois da morte, é extremamente influenciável, ambienta nas próprias forças os desequilíbrios que a senhoreiam, consolidando-se-lhe, desse modo, as inibições que, em futura existência, dominar-lhe-ão temporariamente a personalidade, sob a forma de fatores mórbidos, condicionando as disfunções de certos recursos do cérebro físico, por tempo indeterminado.

SEMINÁRIO **aje**
ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

OS LIMITES ÉTICOS DO OPERADOR DO DIREITO NO PROCESSO PENAL À LUZ DO ESPIRITISMO

"O EXERCÍCIO DA ACUSAÇÃO"
Eliseu Florentino Mota Júnior
Promotor de Justiça aposentado, professor universitário, expositor e escritor espírita.

"O EXERCÍCIO DA DEFESA"
Carlos de Paula Júnior
Advogado criminalista militante, coordenador do Núcleo Campinas da AJE-SP.

Dia 12/10, sábado. 16h.

Local: **USE/SP**, Rua Gabriel Piza, 433. Santana. São Paulo, SP.

Promoção: **aje** ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apoio: **U.S.E.** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

Inscrições gratuitas
ENTRADA FRANCA www.ajesapaulo.com.br

Assine a Nova Era e contribua para as atividades da Fundação Espírita Allan Kardec que mantém o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

Aconteceu na FEAk

A nossa horta

A inevitável dependência a que se prende a Fundação Espírita Allan Kardec no que diz respeito à particular produção de verduras e legumes – tendo em vista a necessidade de subsidiar o abastecimento de sua cozinha, que atende a centenas de pacientes e trabalhadores da Casa –, tem sua resposta satisfatória no trabalho e aprofundados conhecimentos de equipe própria.

Graças ao trabalho dos especialistas for-

mados, Agrônomo Shiguero, que se dedica à orientação dos cuidadores da horta, a produção de legumes e verduras (e até de algumas frutas) vem correspondendo às necessidades culinárias, com a vantagem de serem os produtos aqui produzidos e consumidos isentos de agrotóxicos.

No processo de produção é observado adequado e rigoroso sistema técnico, de que resultou atestado pela nossa nutricionista chefe, Flávia Pugliese, alimentos

da mais alta qualidade a atenderem ao consumo dos pacientes internos do Sistema Único de Saúde – SUS e da Clínica Terapêutica e Geriátrica.

Com efeito, o destaque faz-se mais importante, se observarmos que a alta qualidade na nossa produção de hortaliças não é um fato ocasional, mas efetivo, há muito tornado rotineira atividade, como o são todas as demais desenvolvidas com muito amor pela turma da FEAk.



A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Número 2096 . Outubro . 2013 . Ano LXXXVI



Aniversário de Allan Kardec

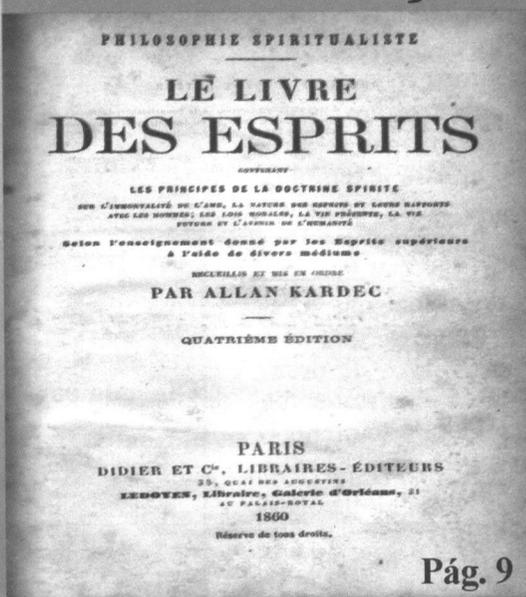
O missionário do Espírito Consolador

Pág. 7

Também nessa edição:

- Disciplina exemplar - Editorial
- Anjo demônio e anjo da guarda - Pág. 3
- Jesus, o vinho e a Bíblia - Pág. 4
- Franca vive 39º Mês de Kardec - Pág. 4
- Felicidade e infelicidade relativas - Pág. 5
- O idoso e a fraternidade - Pág. 5
- Existe milagre? - Pág. 6
- Seareiros da paz - Pág. 6
- Lembrando Kardec - Pág. 7
- O comprimido mágico da saúde - Pág. 8
- Unificação, a solução - Pág. 9
- 25º Feira do Livro Esp. de Franca - Pág. 10
- Os médiuns e os espíritos - Pág. 10
- Evolucionismo e sectarismo - Pág. 11
- 4º Congresso Espírita Brasileiro - Pág. 11

Unificação, a solução



Pág. 9

2º Grande Bazar

Em prol dos pacientes do Hospital Allan Kardec

23/11/13 (Sábado) das 9 às 16hs

Local: Livraria A Nova Era
R. José Marques Garcia, 675

Lindas peças para enxoval,
mesa e banho, ponto cruz, crochê,
artesanatos em geral, pinturas,
quitutes e artigos para o Natal

Editorial

Disciplina exemplar

Espíritos milenares se fazem mestres e seus discípulos hão de ser tidos e havidos na condição de igualmente Espíritos em tempo de reeducação. Mas, um e outro dos segmentos considerados são alunos de uma universidade bem mais ampla do que considera a vã filosofia.

Se considerarmos o nosso renascimento no campo das experiências físicas como abençoada oportunidade de renovarmos a qualificação moral, tanto quanto a intelectual, pela força da assimilação indispensável de ensinamentos ainda que formais, lembramos que a educação é o valor maior a ser levado em conta, tendo em vista a consecução daquele sublimado objetivo.

Isso exposto, cumpre-nos arrolar - em considerações sobre a atividade educativa -, a inafastável necessidade de professores, e demais membros do segmento que lhes é próprio, jamais permitirem-se a exaltação a ponto de comprometer a sua missão exemplar no seio de uma sociedade, e especialmente dos pupilos que se lhes confiem.

Que as circunstâncias se agravem no sentido da excitação comportamental, mas, que os supostos condutores do farol das almas em processo reeducativo mantenham a conduta exemplar, ou resultará, como normal, que também os seus pupilos ajam, perante a sociedade, de maneira irresponsável e desequilibrada. E o que vivemos nos dias atuais, senão o desrespeito aos comezinhos princípios das relações humanas?

Recentemente, a imprensa ocupou espaços com noticiários sobre a ação violenta e deseducada em cidades brasileiras, praticadas no meio das manifestações de reivindicantes de melhoria na estruturação de cargos e salários de professores, numa movimentação que se fazia justa e indispensável, ante o descaso dos governantes para a necessidade de valorização dos aplicadores da educação. É sabido que há preocupação com a máquina arrecadadora da União e dos Estados, mas, um verdadeiro descaso para com os profissionais da educação, sem a qual jamais elevar-se-á a mentalidade de um povo. Daí a violência, fazendo-se líder dos problemas que afligem a nossa sociedade.

Todavia, isso jamais justificaria qualquer demonstração de desequilíbrio público por parte de quem deve educar.

Se educar é transformar o homem, a partir da sua condição

de criança, oferecendo-lhe concepção de vida fundamentada na supremacia do espírito e dos valores morais, a que professor é dado o direito de exemplificar de maneira a contrariar essa proposta, ainda que lhe seja justo mostrar-se insatisfeito pelo ganho, reconhecidamente insuficiente e indigno?

Por oportuno, parece tratar-se de um sério agravante dessa triste realidade, qual a do agastamento do educador, o fato de o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, desde seu advento em 1990, conceder aos meninos muito direito e pouca obrigação. Inconveniente que se soma ao modernismo educacional, sob o qual nada se pode impor, mas tudo se deve permitir aos alunos em classe, onde o professor não consegue afigurar-se nem mesmo como decoração, posto que a lei lhe tirou toda a autoridade, tanto material e intelectual quanto a moral.

Quem serão os professores de amanhã, se, hoje, o excesso de liberdade dos alunos, de que resulta a ausência de disciplina, não permite o pleno ministério do ensino durante o que deveria ser uma aula? E o que se mostra já uma indesejável realidade é que, atualmente, por falta de valorização, já são escassos os formados e menos os interessados em formar-se na área da educação.

O escritor espírita, de atilada visão social, Pedro Franco Barbosa, dissera que "a educação, segundo a Doutrina Espírita, é *finalista*, porque visa a um fim. E se assim não fosse, naturalmente não teria sentido prático e cairia no formalismo. Mas, o *fim* neste caso, é abranger o homem real em sua totalidade, isto é, corpo e espírito, tendo em vista a vida atual e a vida futura. Já se vê, portanto, que se trata de um *finalismo* superior." (*Espiritismo básico*, 3. ed., FEB, p. 32).

O que, todavia, nos requer maior atenção nas presentes anotações é que a formação do educador não lhe permita deslizar-se pelo desequilíbrio, firmando-se a consciência de mestre exemplar, enaltecendo sempre a necessidade da disciplina, indispensável ao condicionamento do homem no enfrentamento do cipoal das diferenças humanas, sem o que tais diferenças serão motivos de desagrado individual e instrumentos de desavenças sociais violentas.

Exemplo de educador há que advir de autoridade moral, para que a paz social projete-se da educação e da disciplina individual.

Relendo A Nova Era

Onde fica o Espiritismo?

Celso Martins



Em carta amiga a mim dirigida, um jovem leitor de Dourado(SP) - não estou autorizado a declinar-lhe o nome - me pergunta como encara, ou melhor dizendo, para usar suas próprias palavras, em que lugar fica o Espiritismo diante de tantas igrejas evangélicas surgindo nos últimos anos pelo Brasil?

Não sei se em livros ou em artigos de jornais, também já anotei este fato: o recrudescimento do evangelismo em nossa Terra. Dir-se-ia, se não se pode ser feliz na existência física - a crise econômica não permite -, o povão ao menos espera ser feliz depois da morte, lavando seus pecados no sangue do inocente Cordeiro de Deus.

- Onde fica o Espiritismo?

Indaga o meu amigo, para quem já remeti uma carta em particular, na qual dizia o que digo aqui: o Espiritismo fica onde está e sempre esteve, quer dizer, primeiramente respeitando todas as diversas manifestações de crença, ainda que delas discorde, respeitando-as simplesmente, porque religião é coisa de foro íntimo, sendo de todo contraproducente qualquer imposição de natureza catequista. E depois, permanece o Espiritismo de braços abertos para consolar quantos necessitem de consolação da Doutrina dos Espíritos, esclarecendo, elucidando dúvidas de quem as tiver e desejar dirimi-las.

A interpelação me recordou

um episódio ocorrido com o saudoso professor Leopoldo Machado e que também já relatei em outra oportunidade. Vinha ele com alguns confrades por uma estrada, em Nova Iguaçu, quando foi abordado por um padre (ou pastor evangélico) que lhe pediu auxílio para a construção de um templo.

De imediato, o nosso líder religioso tirou do bolso algum di-nheiro e entregou ao pedinte. Os confrades espíritas reclamaram logo:

- Leopoldo, este homem depois, nasua igreja, vai atacar os espíritas.

E o velho baiano responde:

- Não faz mal. Será problema dele. Se viesse pedir-me auxílio para instalar um botequim, um cassino, um bordel, é claro que eu não ia ajudá-lo. Mas para auxiliar na construção de uma casa de orações, de bom grado que eu o faço!

- Quer dizer, apesar de estrênuo defensor do Espiritismo, quando a Doutrina Espírita era atacada, Leopoldo admitia a liberdade de crença, como de fato é pregação de Kardec em *O livro dos Espíritos* e demais obras da Codificação. E Coelho Neto, que sempre gosto de citar, dizia que o primeiro dever de um religioso é respeitar a crença diferente do outro.

Na resposta particular ao meu dileto missivista de Dourado (SP) não cheguei a citar o episódio com Leopoldo Machado, porém, deixei bem claro a postura do Espiritismo: muito melhor se abram casas evangélicas do que antros onde impere o vício, campeie o jogo, instale-se a devassidão. Ao menos, ali se fala em Deus, ali se lembra o ensinamento de Jesus. E isto é muito bom para o bem da humanidade.

Publicado n.º A Nova Era de março/1995

A Nova Era

Expediente

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Sede: Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - CEP: 14401-080 Franca/SP

Fones: (16) 2103-3000 / 2103-3049

www.kardec.org.br - Editora@kardec.org.br

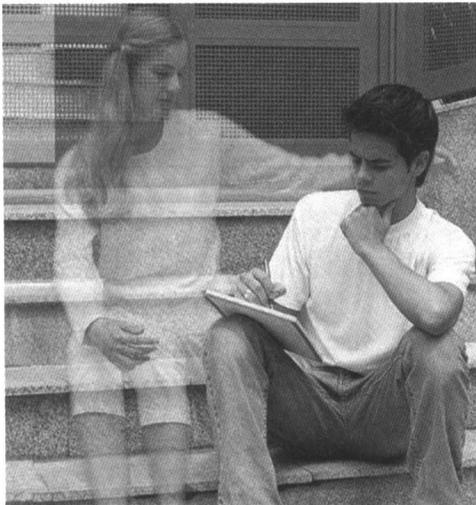
Sem mistério

Anjo, demônio e anjo da guarda existem, ou são resquícios que ainda conservamos das tradições religiosas?

Anjo, demônio e anjo da guarda

Euripedes B. Carvalho

Esses termos, anjo e anjo da guarda se originam mesmo dos cânones católicos e protestantes e foram citados pela Doutrina Espírita muito mais pelas suas simpatia e sonoridade poéticas que pelos seus equivocados significados. Em *O livro dos Espíritos*, o Codificador não só usou a palavra “anjo”, como também a do seu maior opositor, o Demônio, expressões que, à época, eram de uso corriqueiro entre os cristãos, obviamente dando-lhes outra conotação, coerente com os princípios espíritas.



Na resposta à questão 128 do referido livro, seus autores espirituais esclarecem que os anjos, os arcanjos, os serafins não são diferentes

dos outros Espíritos, “são Espíritos puros: estão no mais alto grau da escala e reúnem em si todas as perfeições.” Já a expressão “demônio” querendo significar um ser voltado eternamente ao mal não só não resiste a uma análise lógica, como compromete a Perfeição Divina. Na questão 131, os instrutores da Codificação asseveram: “Se houvesse demônios, eles seriam obra de Deus. E Deus seria justo e bom, criando seres infelizes, eternamente voltados ao mal?” E Kardec complementa, em comentário subsequente: “Os demônios, segundo a significação vulgar do termo, seriam entidades essencialmente malfazejas; e seriam, como todas as coisas, criação de Deus. Mas, Deus, que é eternamente justo e bom, não pode ter criado seres predispostos ao mal por sua própria Natureza e condenados pela Eternidade. Se não fossem obra de Deus, seriam eternos como Ele e, nesse caso, haveria muitas potências soberanas.”

Etimologicamente, “demônio” origina-se da palavra grega “daimon”, referindo-se aos Espíritos em geral. É com o significado de “Anjo da guarda” que Sócrates, filósofo grego, precursor de Cristo, usa o termo “daimon” no conceito de sobrevivência do Espírito, no momento do desenlace: “Após a nossa morte, o daimon, que nos fora designado durante a vida, leva-nos a um lugar onde se reúnem todos os que têm de ser conduzidos ao Hades, para serem julgados.”

A figura do demônio continua sendo, em nossos dias, o mais valioso produto de *marketing* das chamadas igrejas evangélicas, disputando, com prevalência sobre Deus, a posse de

nossas almas. Alegam os pregadores que nele creem e combatem sua influência maléfica, que o fazem sustentados nas próprias palavras de Jesus. Ora, a alegoria era uma das características da linguagem usada pelo Mestre e, nem tudo o que os Evangelhos relatam pode ser tomado ao pé da letra.

Ao analisar certas passagens, é preciso considerar que o sábio Pedagogo ensinava usando terminologia popular, baseada em usos e costumes da época. “Os homens fizeram com os demônios o mesmo que com os anjos. Da mesma forma que acreditaram na existência de seres perfeitos, desde toda eternidade, tomaram

também os Espíritos inferiores por seres perpetuamente maus.

A palavra demônio deve, portanto, ser entendida como referente aos Espíritos impuros...

A propósito de Satanás, é evidente que se trata da personificação do mal sob uma forma alegórica, porque não se poderia admitir um ser maligno lutando de igual para igual com a Divindade...” (*O livro dos Espíritos*, questão 131, comentário de Kardec). O mesmo não se pode dizer desse carinhoso epíteto “Anjo da guarda”. O mestre lionês, na questão 489 do citado livro, indaga aos Mensageiros da Verdade: *Há Espíritos que se ligam a um indivíduo, em particular, para o proteger?* E a resposta vem, esclarecedora: “Sim, o irmão espiritual; é o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.” Na questão seguinte, Kardec insiste: *Que se deve entender por anjo da guarda?* E os mentores da Codificação respondem, sem refutar o termo que sofre certo preconceito entre alguns estudiosos da Doutrina Espírita: “O Espírito protetor de uma ordem elevada.” Ou seja, todos nós, ao iniciarmos uma nova jornada aqui na Terra, somos beneficiados com a presença de um Espírito protetor – Anjo da guarda –, de ordem mais elevada que a nossa, na figura de um amigo, de um ente querido, que nos empresta sua dedicação, ajudando-nos, direta ou indiretamente, nas nossas dificuldades. Mantê-lo sempre atento e presente entre nós dependerá de nossa conduta. Em vista disso, a recomendação de Jesus: “Vigiai e orai”.

Oração:

Pelos filhos



Meu Senhor, quero te louvar e agradecer pela vida dos meus filhos.

Eles representam para mim a manifestação do Teu amor em nosso lar.

É uma grande responsabilidade prepará-los para a vida, por isso dá-me recursos e sabedoria para saber o melhor.

Que eu possa amá-los, compreendê-los e ensinar-lhes o caminho certo.

Dá-lhes saúde, inteligência, capacidade, amor e Tua proteção.

Que o Teu anjo esteja com eles em cada passo que derem.

Que eu possa ser para eles, o pai/mãe a moroso(a), sincero(a) e amigo(a), que precisarem em qualquer fase de suas vidas.

Entrego meus filhos em tuas mãos, confiante que serão abençoados em tudo por Ti.



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

*Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.*

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Jesus, o vinho e a Bíblia

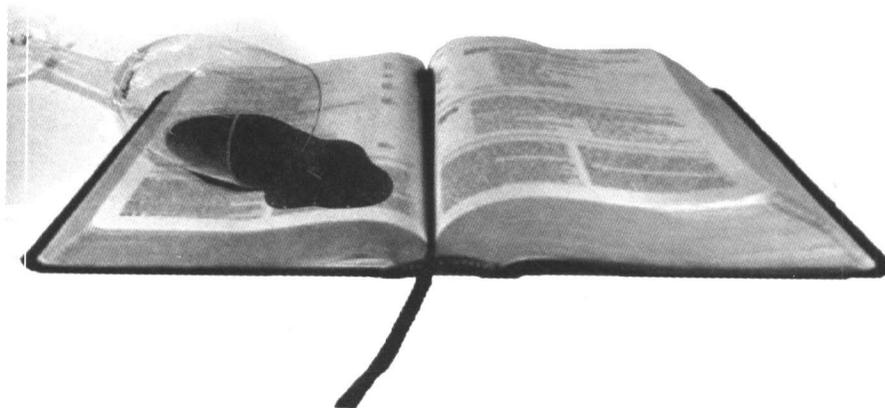
João Batista Vaz

Quando se fala em saúde física e moral, há que se lembrar que os vícios de uma pessoa podem ter se originado em vidas passadas e agravar-se, amenizar-se ou mesmo desaparecer nas reencarnações sucessivas, segundo o tratamento que lhes for dado pelo portador consciente, a quem compete promover a própria redenção de seu passado de erros. Mas, a viciação pode iniciar-se e impor sua força na presente existência, se o padecente, ao invés de derrotá-la no começo, entregar-se-lhe ao domínio cruel. Em todos os casos, todavia, o terrível inconveniente origina-se em exemplos que arrastam, ou em oportunidades deliberadamente ostensivas ou descuidadamente sutis.

No império desumano do vício, onde vida e moral são simplesmente desconsideradas em nome da arrecadação de impostos, e onde a venda de drogas ilícitas se chama tráfico, mas o consumidor é livre para comprar, ainda assim submeter-se ao jugo das viciações, quaisquer que sejam elas, salvo raríssimos casos involuntários, é decisão pessoal.

Ninguém, em sã consciência, pode negar que o consumo de bebidas alcoólicas provoca prejuízos de toda ordem não apenas ao usuário, mas também aos familiares e a estranhos. Ninguém pode, igualmente, negar que esmagadora parcela da Humanidade, infelizmente, prefere silenciar-se ante os danosos efeitos do alcoolismo, realidade que nos leva a duvidar que, a esta altura do presente texto, alguém ainda o esteja lendo.

Falando sobre as tragédias provocadas pelo álcool, a revista *Veja*, edição de 7 de agosto de 2013, noticia que “após as mudanças na lei seca, os acidentes de trânsito causados por embriaguez ao volante nas rodovias das regiões (...) apresentaram aumento de 42,6% neste ano, em comparação com o mesmo período do ano passado.” A mesma matéria jornalística informa, ainda, que “em 2008, quando entrou em vigor a Lei Seca, o impacto positivo foi imediato. (...) Como consequência, no ano seguinte houve uma redução de quase 4000 pedidos de indenização por morte ao DPVAT. Bastou os motoristas descobrirem que não eram obrigados a soprar o bafômetro e que as blitzes eram previsíveis para a curva de mortes retomar a trajetória as-



centente.”

No campo das preferências, fácil de verificar-se que é grande e, às vezes, ostensivo o número de defensores da ingestão de bebidas alcoólicas. Há mesmo os que, em reuniões festivas, obviamente, regadas a álcool, e a título de justificativas, aduziam argumentos um tanto estranhos, mas empenhados, nos quais evocavam anotações bíblicas, como as do evangelista João (2:1), por exemplo, segundo as quais, a pedido de Maria, Sua Mãe, Jesus teria transformado água em vinho nas Bodas de Caná, para atender aos anseios alcoólicos dos convivas. E mais, com as mentes já um tanto entorpecidas, esforçavam-se por justificar o consumo etílico aduzindo o fato de que também a Igreja católica, pe-

rante os fiéis de todas as idades, dá exemplo de ingestão de vinho pelo celebrante, durante a missa.

Não estamos moral e culturalmente aptos nem mesmo para pensar que transformação de água em vinho seja uma realidade cristã, nem que o símbolo eucarístico do vinho seja um equívoco ante a cristandade, mas, prontos, porém, para a convicção de que Jesus, o Caminho, o Moralizador por excelência da Humanidade, jamais teria prodigalizado em produto capaz de contrariar-Lhe os sublimes objetivos.

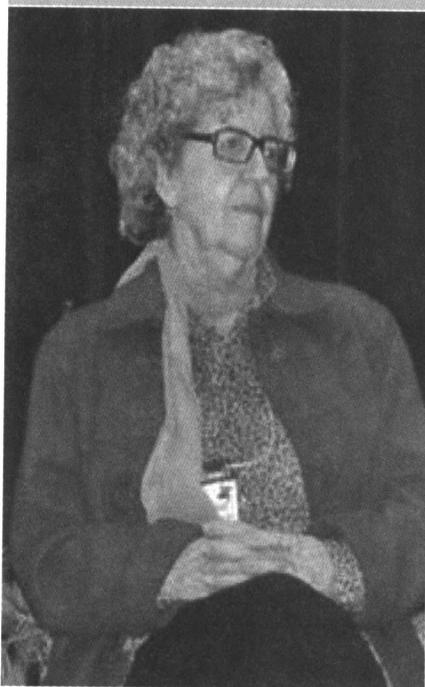
Observemos, a propósito, que, no Antigo Testamento, entre tantas outras referências, os “Provérbios” de Salomão nos mostram que, já naquele tempo, estávamos equivocada-

dos ao admitir como normal no cotidiano de nossas vidas o consumo de bebidas alcoólicas. Em 20:1, lemos: “O vinho é uma fonte de luxúria, e a embriaguez é cheia de desordens; todo aquele que põe nisto o seu gosto, não será sábio”. Convém, igualmente, lembrar que Noé, após ter bebido vinho, apareceu nu em sua casa, causando sério transtorno à própria família (Gn. 9:1).

Não nos é difícil interpretar referidos textos bíblicos como clara recomendação à abstinência de drogas, ali considerado apenas o vinho, à falta de produtos entorpecentes e estupefacientes mais incrementados, que só surgiriam mais tarde. Se os registros sagrados nos dão conta de que já havia razões morais e recomendações convincentes quanto à abstinência de “vinho e bebidas fortes”, vemos no Novo Testamento, renovadas advertências, inclusive a do Apóstolo Paulo: “não vos embriagueis com vinho, no qual está a luxúria, mas, enchei-vos do Espírito Santo”.

Assim, fica afastada a hipótese de que Jesus, que veio para redimir-nos, tivesse estimulado o consumo de alguma bebida que provocasse danos físicos e morais.

Franca vive o 39º Mês de Kardec



Heloisa Pires

Irradiando esclarecimentos, iminentes oradores fazem-se presentes no 39º Mês de Kardec, movimentando espíritas e não espíritas

de Franca e região desde o dia 5, estendendo-se até o dia 27 do corrente mês, como forma de assinalar o passamento de mais um aniversário de nascimento de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo.

Realização da USE-Franca, com apoio do Idefran, o 39º Mês de Kardec conta com a presença de numeroso público, agregando novos conhecimentos que, por certo, garantem maior comodidade na condução moral doutrinária de quem tem olhos de ver e ouvidos de ouvir, conforme no-lo advertiu o Mestre maior.

Na sequência, teremos:

Sábado, dia 19, Luciano Alencar da Cunha, às 14 horas com um seminário sob o tema “O Aspecto Religioso do Espiritismo”

e às 20 horas, palestra: “Allan Kardec e a Boa Nova”, no Grupo Espírita Luz e Amor, Rua Álvaro Abranches, 965, Cidade Nova;

No dia 20, domingo, palestra a cargo de Márcio Nalini, tema: “O Reino de Deus na Mente e no Coração”, Local: Templo Espírita Vicente de Paulo, Rua Floriano Peixoto, 2267, Centro;

Dia 26, sábado, Alírio de Cerqueira Filho: seminário “Cura Espiritual da Ansiedade – Fobias e Pânico” e às 20 horas, palestra: “Saúde das Relações Familiares”, no Teatro Judas Iscariotes, Rua José Marques Garcia, 395, Cidade Nova;

Dia 27, domingo, encerramento a cargo de Oziris Borges Filho, que proferirá palestra sobre o tema: “70 Anos do Romance Renúncia”, no Centro Espírita Esperança e Fé, Rua Campos Salles, 1993, Centro.

Felicidade e infelicidade relativas II

Márcio Nalini



“Duas espécies há de afeição: a do corpo e a da alma, acontecendo com frequência tomar-se uma pela outra. Quando pura e simpática, a afeição da alma é duradoura; efêmera, a do corpo. Daí vem que, muitas vezes, os que julgavam amar-se com eterno amor passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaça.” (*O livro dos Espíritos*, q. 939).

É importante considerar que “a felicidade não é deste mundo” e que é, portanto, assim como a infelicidade, na Terra, estágio passageiro e transitório, mesmo que dure a “vida inteira”. São diversas as causas de nossa infelicidade, todas elas diretamente ligadas às nossas escolhas, aos nossos compromissos e ao exercício do livre-arbítrio.

Algumas vezes, é claro, essas causas são externas, como a perda de pessoas queridas, arrebatadas pela morte, por exemplo.

Mas, sabemos que a morte, na verdade, é vida, e que esse momento para o espírito significa libertação. Então, é natural que se sofra pela saudade, quando um verdadeiro amor é que une, mas, ainda assim, o sofrimento não se justifica, absolutamente.

A tristeza é natural e a saudade também. Mas o tempo da tristeza deve ser superado pela crença na vida futura e na certeza do reencontro. Sem contarmos que muitas afeições, ainda que verdadeiras, não nos acompanharam na encarnação e delas, conscientemente, não nos

lembramos. Podem ser até maiores do que aquelas que nos acompanham de perto na jornada.

A tristeza precisa ser vivida e experienciada, mas não pode ser sentimento paralisante em nossos corações, e muito menos motivo de atraso na nossa caminhada evolutiva.

Outro fator que muitas vezes é motivo de infelicidade, em nosso mundo, são aquelas afeições que se perdem ao longo do caminho. Amigos, familiares, amores que, muitas vezes, durante algum tempo, significaram a razão da nossa existência e que, por alguma situação ou escolha, resolvem se separar, buscando a felicidade longe de nós. Mas, é preciso que se considere que afeições verdadeiras sobrevivem à separação, qualquer que seja ela, a distância, o tempo ou mesmo a desencarnação.

Outras afeições, entretanto, estão sendo construídas, mesmo que não estejam ainda consolidadas pelos laços sagrados do amor.

Muitas das uniões familiares, na Terra, formam-se pelos sentimentos de afeição, mas, em grande número, surgem também em consequência de compromissos assumidos ao longo das diversas encarnações.

Assim sendo, é forçoso considerar-se que, uniões que julgamos eternas e verdadeiras, são efêmeras. Ou, como dizia o poeta, são eternas apenas enquanto duram. São uniões afetivas que ainda estão sendo construídas, muitas vezes, tendo como laços compromissos do passa-

do, sentimentos menos nobres, que ainda precisam ser transformados pelas lutas do cotidiano, onde o auxílio mútuo quitará débitos do passado perante a justiça divina, enquanto exercita-se para a vivência do verdadeiro amor.

O espírito André Luiz nos afirma que “o ódio é o amor que adoeceu gravemente”. Quando o amor adoece, é necessário que, através das experiências reencarnatórias, tomemos, juntos, o remédio salutar da convivência, da compreensão, reconstruindo afeições destruídas por escolhas ou atitudes equivocadas.

Nesse sentido, precisamos nos esforçar para buscar a felicidade. Não a felicidade efêmera, baseada na vivência material, mas a eterna,

construída sobre os alicerces do amor verdadeiro que, segundo o Mestre Jesus, está no “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. Ensino que, ao mesmo tempo, simples e profundo, revela que acima de tudo é preciso amar a Deus, nosso Pai e, de forma igual, ao próximo e a nós mesmos.

Aprender a amar-se é regra para a conquista da felicidade. É condição para ascendermos à vida verdadeira, que é a espiritual.

Quando compreendermos e valorizarmos a nossa natureza espiritual, mais do que a nossa transitória condição material, estaremos no caminho da construção da eterna felicidade.

Página Infantil

O idoso e a fraternidade

Hoje, deixei a preguiça de lado e resolvi escrever a vocês lembrando meu compromisso com Jesus de ser alguém útil.

Quero passar algo muito importante que há tempos me veio à mente. Já disse a vocês que estou internada num lar de idosos e vi a necessidade de alertar principalmente a vocês, meus queridos jovens, da responsabilidade do cristão, de amar o próximo como a si mesmo.

Velhos sofrem com a solidão, precisam mais do que os outros de receber atenção, ter com quem conversar. Por isso, pensei que poderia alertá-los, sugerindo que coloquem na agenda de vocês visitas a lares de idosos.

A presença de vocês é muito importante.

A alegria de vocês é contagiante e nós, idosos, precisamos muito sentir a vida vibrante, alegre e alvissareira.

Refletam na minha proposta, leve ao conhecimento das reuniões de vocês (mocidades) e venham nos visitar. A presença de vocês nos é muito útil.

Conversem, riem, brinquem, alegrem o coração dos velhos.

Conhecemos três lares de idosos em Franca: o Nosso Lar Espírita (Lar da Dona Leonor), Lar de Ofélia e o Residencial Vidavita.

Acreditamos que, assim como eu, os outros idosos também ficarão felizes em recebê-los.

Me indicaram mais um lar de idosos em Franca que eu havia esquecido. Ele já era meu conhecido, dos meus idos tempos de adolescente, quando eu o visitava. Trata-se do Lar São Vicente de Paulo, localizado nas imediações do Clube Atlético Francana.

Os cristãos têm muito o que fazer para a felicidade de Jesus...

Abraços carinhosos a todos vocês.

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Existe milagre?

Fabiano Possebon

Deus faz milagres? Em princípio, até poderia fazer, pois para Ele tudo é possível. Mas, não o faz. Por quê? Justamente porque Ele não derroga nem anula as leis da natureza, porque Ele mesmo as fez perfeitas e, logicamente, o que é perfeito não precisa ser modificado. O leitor concorda comigo?

Em tempos recuados, muita coisa foi considerada pelo povo como maravilhosa ou sobrenatural. Os homens não tinham condições de dar uma explicação racional para os fenômenos estranhos que aconteciam. Por falta de uma explicação lógica, chamou-os de milagres.

Graças ao progresso do conhecimento humano, essas crenças, felizmente, vêm diminuindo e, em muitos lugares, já estão até acabando.

No mundo moderno em que vivemos, com tanto avanço científico e tecnológico, com tanto progresso, não há mais lugar para essas crenças, para explicações “milagrosas”. O Espiritismo está aí para nos ensinar como funcionam as leis que regem os fenômenos do campo material e espiritual, para demonstrar a existência dos espíritos e mostrar como eles agem sobre os fluidos. Ele caminha de mãos dadas com a ciência oficial e concorda em parte com ela, possui suas restrições também.

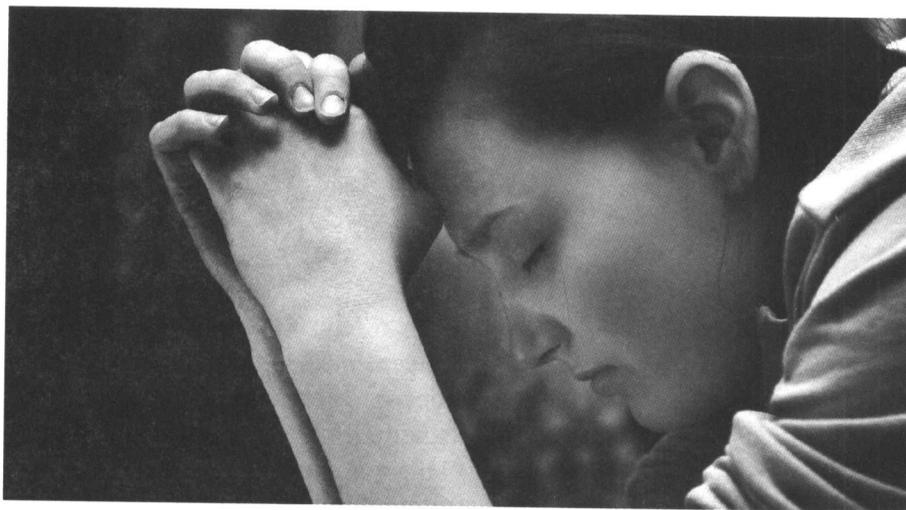
Mas não nos esqueçamos: o Espiritismo é também ciência – ciência, filosofia e religião. A Doutrina dos Espíritos vai sempre atrás das explicações lógicas para os fenômenos. Ela precisa estar sempre atenta aos progressos da ciência oficial, acompanhar tudo o que está acontecendo, auxiliá-la quando for preciso e também aprender com ela. Precisa, em outras palavras, caminhar paralelamente a ela.

As curas de Jesus, por exemplo, foram milagres realmente?

O povo assim as considerava, as via como coisas admiráveis, como prodígios. Muitas curas que aconteceram, e que acontecem hodiernamente, o povo chama de fatos miraculosos.

Os fenômenos de cura se dão pela ação fluídica, pela transmissão de energias. Isto não diminui em nada o respeito e admiração que temos por Jesus, estamos plenamente cientes da sua grandeza, do seu poder.

Lembrem-se de que ele mesmo afirmou: “Vocês poderão fazer até mais do que eu faço”.



Os chamados “milagres” sabemos que são fenômenos que estão sim dentro das leis naturais (o problema é que não as conhecemos todas), mas eles não fogem, de forma alguma, dessas leis, não. Para tudo há uma explicação racional.

O fato é que a causa escapa, muitas vezes, à razão e, não sabendo dar uma explicação, os homens a chamam de fatos milagrosos.

Infelizmente, caros leitores, o nosso grau de evolução ainda não nos possibilita a compreensão de muitos fenômenos que ocorrem, mas um dia entenderemos.

Muita coisa ainda parece inexplicável para nós, mas estejamos certos de que há sim uma lógica, uma explicação plausível.

Por que não conseguimos produzir determinados fenômenos? Justamente porque não desenvolvemos suficientemente as nossas faculdades. Simples, assim.

A verdade é que precisamos ter sempre em mente o seguinte: as leis divinas são perfeitas e imutáveis, portanto, não precisam ser anuladas.

Não podemos também nos esquecer nunca de que a finalidade precípua do Espiritismo não é reali-

zar fenômenos, mas sim o progresso da humanidade.

Quem procura a Doutrina dos Espíritos visando a obtenção de cura imediata, de “milagres”, para resolver de pronto problemas materiais e até espirituais, poderá se decepcionar.

O Espiritismo tem como escopo explicar o porquê das coisas e nos ensinar como podemos melhorar a nós mesmos; ele nos dá as dicas para isto, também como prevenir e resolver problemas espirituais e como suportar nossas provas com galhardia. Cabe a nós arregaçarmos as mangas e irmos à luta; o Espiritismo não faz os problemas sumirem num passe de mágica. Se uma cura acontece é devido ao nosso merecimento. Mas, essa não é, de forma alguma, a sua missão.

A nossa doutrina nos ensina uma coisa importante – a ter fé.

A demonstração da grandeza, sabedoria e poder de Deus não está em fazer milagres, mas sim, em haver criado leis tão perfeitas que nelas tudo já está previsto e providenciado, sem nada a corrigir nem improvisar.

Prática espírita

Seareiros da paz

Fernando A. P. Falleiros

Segundo anotações no Evangelho de Mateus (10:8), Jesus de Nazaré orientou os apóstolos para que seguissem o seu exemplo de esforço caridoso, “...Curai os enfermos, limpai os leprosos, expulsai os demônios.”

Naquela época, em que os seres humanos encontravam-se a imensa distância da compreensão da vida, e quando o “olho por olho, dente por dente” era, ainda, aceito como regra geral de conduta social, o Divino Emissário apresentou um novo paradigma, que causaria a divisão da história humana em antes e depois Dele.

Os discípulos, então, iniciaram o seu trabalho entre os homens, consoante os ensinamentos do Mestre. A Casa do Caminho, fundada por Pedro, seria o primeiro núcleo de trabalho cristão, erigida sobre o alicerce inabalável da caridade e do amor ao próximo. Curavam os enfermos da carne, na medida do possível, cuida-

vam dos renegados, esclareciam os demônios (espíritos inferiores), através de exemplos e orientação. Enfrentavam os testemunhos pessoais e coletivos, com humildade, aceitação, determinação, escrevendo, assim, um épico da trajetória humana sob a rudeza de um planeta destinado a ser feliz.

Por vários motivos e não por acaso, aproximamo-nos da Doutrina que consola porque esclarece, beneficiários da oportunidade de avançarmos pelo mesmo caminho antes trilhado pelos bandeirantes da fé raciocinada.

Os tempos são outros, as facilidades muito maiores, mas a seara é a mesma.

Devemos zelar pela simplicidade e humildade, pela determinação e compromisso, pois já vivenciamos experiências nas quais falimos, diante da tarefa de cuidar daquilo que a vida nos apresentou como obrigação nossa na seara bendita.

É chegado o momento de reflexões

profundas, sobre nós mesmos, sobre as nossas reuniões, nossos acertos e erros. A vida na Terra é repleta de distrações, vivemos o tempo do culto ao ócio, mas já sabemos que a coisa é séria, e quanto mais fizermos no sentido de substituímos os valores equivocados por valores perenes, melhor para todos, melhor para nós mesmos.

Agradeçamos a Deus, a Jesus, aos espíritos bons e amigos e a todos aqueles que se conjugam no sentido da consecução do melhor resultado dos trabalhos espirituais e assistenciais que só se fazem possíveis pela somatória coletiva de esforços e sacrifícios individuais.

Que sob as bênçãos das Alturas, possamos crescer juntos. O acaso não existe, se todos estamos inseridos do contexto ativo de uma instituição benemerita, por certo, é este o campo que se nos reserva, na condição de seareiros da fraternidade e da paz.

Homenagem



No mês que assinala a passagem de mais um aniversário de Hipolyte Léon Denizar Rivail, que veio a ser Allan Kardec, por força de sua sublimada realização reveladora, a partir de Luminares do Mais Acima, para uma Humanidade de, ainda, estreitos entendimentos espirituais, o movimento espírita de todo o mundo, quiçá também não espírita, revive clima espiritualmente festivo, clareado pela luz da própria Doutrina que eleva porque esclarece.

Nascido aos 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França, em cuja capital, Paris, desencarnou aos 31 de março de 1869, Allan Kardec realizou a tarefa missionária de, além de organizar o código doutrinário do Espiritismo, exercer o sublimado e fecundo mister de representar a sensibilidade intelectual de uma época incomodada com o lado invisível da vida, junto à Espiritualidade que se reunia em nome de Jesus, organizando-se na condição de professores a responder questionamentos. Estes, em si mesmos, representavam indagações tão populares quanto altamente intelectuais, posto que envolviam temas transcendentais, mas fundamentais para o cumprimento do processo evolutivo do espírito imortal.

E a missão Kardec a cumpriu, apresentando em livros, e de forma metódica, didática e cientificamente organizada, conteúdo transcendente, sem, contudo, distanciar-se da ciência feita pelos homens, garantido participação tão ativa na qualidade de indagador, quanto de esclarecedor

Lembrando Kardec

comentarista das questões levantadas e resolvidas.

Comentados e explicados, os postulados espíritas se fizeram dispostos a quantos tivessem olhos de ver e ouvidos de ouvir, conforme a observação restritiva lançada por Jesus.

Suas obras como codificador, dando estrutura às bases que se concluíam, do edifício interminável da Doutrina Consoladora, segundo a ordem de sua publicação, vieram a ser: *O Livro dos Espíritos* (1957), *Revista Espírita* (1858), *O que é o Espiritismo* (1859), *O Livro dos médiuns* (1961), *O Espiritismo na sua expressão mais simples* (1862), *O Evangelho segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865), *A gênese*

(1868), *Obras póstumas* (1890), representando, depois da Primeira Revelação, em Moisés, da Segunda Revelação em Jesus, a do nosso homenageado, Mestre de Lyon, a que denominamos Terceira Revelação.

Foi ele mesmo quem proclamou: “admitindo-se as existências sucessivas, tudo estará explicado conforme a Justiça de Deus. Aquilo que não se pode fazer numa existência, far-se-á em outra (...) e ninguém estará excluído da felicidade suprema... É dele, igualmente, a definição: “Fé inabalável só o é aquela que enfrenta a razão face a face em todas as épocas da Humanidade”, entre tantos outros ensinamentos que constituem a expressão de sua sabedoria missionária.

Sonoridade poética

Provação materna

Gritava a nobre anciã, em rede morna e langue
- Bate, meu filho!... Zurze o chicote a preceito!...
Um servo é igual ao boi que nasceu para o eito...
E o filho, Dom Muniz, deixava o servo em sangue...

Dos salões da fazenda ao derradeiro mangue,
Esculpira a fidalga um carrasco perfeito.
Mas vem a morte, um dia, e leva o filho eleito,
A matrona pranteia e larga o corpo exangue...

No além, cai Dom Muniz em abismos de prova!...
Aflita, a pobre mãe pede a Deus vida nova,
Quer guardá-lo, outra vez, numa estrada sem brilho...

Hoje, mulher sem lar, definha, a pouco e pouco,
E, aos duros repelões de um jovem cego e louco,
Roga, em pranto de amor: Não me batas, meu filho!...

Valentim Magalhães

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Associação Médica Espírita de Franca

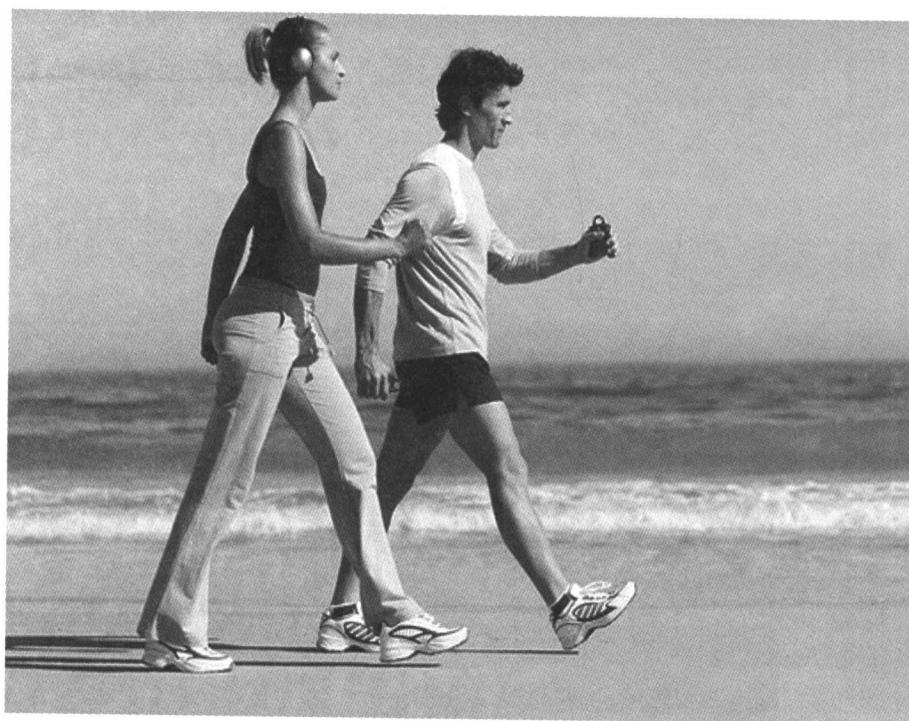
O comprimido mágico da saúde

Certa feita, um paciente chegou em meu consultório com a queixa de que teria feito um ultrassom de abdome devido a dores que estava sentindo e o exame revelou que havia "gordura no fígado" (esteatose hepática).

Era um senhor de uns 40 e poucos anos, obeso, sedentário, estressado pelo trabalho. Alimentava-se mal, comia de tudo, especialmente frituras e muito, muito sal. Fumava um maço de cigarros por dia. Casado, pai de dois filhos. Perguntei se bebia. Ele disse "três a quatro garrafas". Por semana? Perguntei. Não, por dia. Quase caí da cadeira. E ele dizia isso com tal naturalidade que fazia parecer que o errado era eu em achar estranho tanta quantidade de álcool ingerida diariamente. E o pior, fazia isso há muitos anos!

Queria um remédio que pudesse reverter sua situação. Medicamentos que controlassem sua pressão arterial, ajudassem a perder peso e ficar menos estressado. Não parecia muito disposto ou mesmo consciente de que deveria mudar muita coisa em sua vida para adquirir a tão desejada saúde.

Expliquei tudo, todas as patologias que lhe acometiam. A obesidade, a hipertensão, o acúmulo de gordura no fígado. Associei tudo ao seu estilo de vida, a seu desregramento alimentar, sua ingerência com relação ao próprio corpo físico



e seu mundo psíquico. Chamei a atenção para sua responsabilidade e disse que prescreveria (de fato prescrevi) algumas medicações que ajudariam a manter as coisas sob controle, mas que, se ele quisesse, talvez nem de medicações precisasse, desde que assumisse uma postura de mudança em sua vida e principalmente em seus hábitos.

Ele voltou uns seis meses depois. Não o reconheci, de pronto. Havia perdido mais de 20 quilos, estava fazendo caminhada, mudou seu hábito alimentar, bebia apenas nos finais de semana, moderadamente, parou de fumar e mudou sua postura no emprego, tornando-

se mais tolerante e calmo. Enfim, outro homem. Contou-me que parou de tomar os anti-hipertensivos que eu havia prescrito, pois a pressão estava normal. Repetimos os exames, todos normalizados, inclusive o ultrassom, que não mostrava mais a temida "gordura no fígado".

Trouxe esse exemplo de vida para dizer uma coisa simples e bem direta: os medicamentos sem dúvida alguma ajudam e são na imensa maioria das vezes indispensáveis (se eu não tivesse prescrito talvez ele poderia ter um pico hipertensivo seguido de derrame, na situação inicial), mas eles atuam apenas nos

Rodolfo Moraes

efeitos do problema, não nas causas. As causas estão em nós, no espírito imortal. Quantas pessoas estão por aí tomando medicações que, de fato, não precisariam se, com muita boa vontade e persistência, mudassem seus hábitos, buscando uma vida mais saudável?

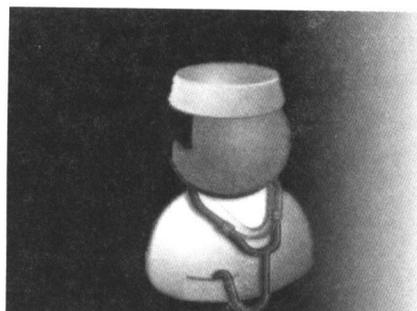
Em nosso imediatismo, buscamos por soluções mais fáceis e rápidas. Ora, é muito mais fácil tomar uma pílula toda noite para acalmar os nervos do que buscar o conhecimento de si mesmo, através do silêncio, encontrando em nós mesmos os recursos necessários para o autocontrole. Jogamos as nossas responsabilidades em coisas externas, passageiras. O médico é que vai dar um jeito em você, dizem muitos. Tal medicamento me curou! Dizem tantos outros. O que temos que perceber é que a natureza não dá saltos. Temos que colocar o objetivo da renovação espiritual e, conseqüentemente, de nossa saúde, a longo prazo, de forma perene e eterna. Nessa vida, começaremos um processo que exigirá muitas outras vidas para se concretizar, sem pressa.

Os medicamentos podem ser necessários e devem ser utilizados sim, como eu disse (que ninguém pare de tomar nada, pelo amor de Deus), mas no futuro perceberemos que temos dentro de nós todos os recursos para uma saúde plena. Em reencarnações porvindouras, perceberemos que nossas doenças passadas eram reflexo de nossas atitudes no mal e que, com a renovação interior, não serão mais necessárias.

Então meus amigos, vamos começar já nossa mudança. Vejamos o que podemos fazer em nós para melhorarmos nossa situação. Que atitudes novas podemos tomar diante da doença que nos aflige e diante da vida. O que mudar em nossos olhos e pensamento, para que não mais sofram, mas para que aceitemos nosso destino, modificando interiormente aquilo que realmente necessitamos mudar para sermos felizes.

Tomemos nossos medicamentos, sim, valorizando a sagrada medicina enviada por Deus, mas não nos esqueçamos de que saúde, acima de tudo, é uma questão de ponto de vista espiritual.

Indicador de saúde



Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua General Osório, 2248 - Centro
Fone: (16) 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347